

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO - FECAP

MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MANUELA TAVARES PADOVANI IKEDA

**EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO MERCADO DE
TRABALHO: PESQUISA COM ESTUDANTES DE CURSOS DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

Dissertação apresentada à Fundação Escola de Comércio
Álvares Penteado - FECAP, como requisito para a obtenção
do título de Mestre em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias

São Paulo

2008

**U
d
657.07
I26e
2008
Ex.2 BC**

**N.Cham. d 657.07 I26e 2008
Autor: Ikeda, Manuela Tavares Padovani
Título: Expectativas em relação ao merc**



79625

Ac. 46246

Ex.2 BC U

d 657.07
I26e
2008
Ex.2
Ac. 462.46
79625

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO - FECAP

Reitor: Prof. Dr. Sergio de Gouvea Franco

Pró-reitor de Graduação: Prof. Edison Simoni da Silva

Pró-reitor de Pós-graduação: Prof. Dr. Sergio de Gouvea Franco

Coordenador do Mestrado em Ciências Contábeis: Prof. Dr. Claudio Parisi

FICHA CATALOGRÁFICA

I26e

Ikeda, Manuela Tavares Padovani

Expectativas em relação ao mercado de trabalho: pesquisa com estudantes de cursos de Ciências Contábeis no município de São Paulo / Manuela Tavares Padovani Ikeda. - - São Paulo, 2009.
89 f.

Orientador: Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias

Dissertação (mestrado) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP - Mestrado em Ciências Contábeis.

1. Contadores – Mercado de trabalho 2. Contabilidade – Estudo e ensino (Superior)

CDD 657.07

FOLHA DE APROVAÇÃO

MANUELA TAVARES PADOVANI IKEDA

**EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO: PESQUISA
COM ESTUDANTES DE CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO MUNICÍPIO DE
SÃO PAULO**

Dissertação apresentada à Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

COMISSÃO JULGADORA:

Professor Doutor Francisco Carlos Fernandes
Universidade Regional de Blumenau - FURB

Professora Doutora Vilma Geni Slomski
Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP

Professor Doutor Ivam Ricardo Peleias
Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP
Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora

São Paulo, 10 de dezembro de 2008.

Dedico este trabalho à grandes amigos que conheci ao longo dessa jornada: Fábio Pergher, Francisco Mota e Lílían Oliveira. Muito obrigada pela força.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que sempre colocou em meu coração a certeza de que juntos chegaríamos aqui.

A minha mãe querida que sempre me incentivou a estudar apesar das diversidades.

Ao meu irmão amado que certa vez veio de Belém até São Paulo para me dar uma noção de como começar a desenvolver a minha dissertação.

Ao meu marido, Eduardo Ikeda, pelo amor, compreensão, apoio, ajuda, incentivo...

A Dalva, pois sem ela a caminhada até aqui seria muito mais árdua.

Ao meu querido orientador, Professor Doutor Ivam Ricardo Peleias, pela competência, dedicação, paciência, apoio constante e, principalmente, pelo seu caráter e amizade sincera, sem o qual não teria sido possível realizar este trabalho.

A todo o corpo docente do Curso de Mestrado da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP, pelo ensino e apoio à consecução de mais este objetivo.

Ao professor Raouf por se disponibilizar a me ajudar no que fosse preciso.

Assim como a todos os meus amigos que me aturaram nesses anos, em especial ao meu grande amigo “Rinoaldo”.

RESUMO

Consideradas as possíveis lacunas existentes entre a estrutura curricular e a dinâmica econômica, produtiva e social dos cursos de Ciências Contábeis no país, percebe-se a necessidade de se analisar as condições reais de conhecimento da realidade para além das tradicionais estruturas curriculares existentes. Com base nisso, esta pesquisa se propôs a verificar quais são as expectativas dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis do município de São Paulo, de quatro Instituições de Ensino Superior dentre as dez melhores conforme ENADE 2006, que cursam o último ano da faculdade. O objetivo principal foi verificar se esses alunos avaliam positivamente a formação profissional que recebem das IES e o que o mercado de trabalho tem exigido. Para isso, foi aplicado um questionário a 200 estudantes do 7º e 8º semestres que se encontravam atuando no mercado de trabalho. Este questionário foi composto de duas partes: uma para caracterizar o perfil dos respondentes, e a outra com assertivas para identificar e permitir a análise das expectativas e perspectivas desses alunos. Os dados foram analisados em uma perspectiva quantitativa, segundo o método de análise fatorial de componentes principais através do software SPSS. Os principais resultados obtidos indicaram que os alunos têm um conhecimento das áreas de atuação em que o Contador pode atuar e acreditam que as IES têm buscado atualizar suas grades curriculares face às exigências do mercado de trabalho, apesar de ainda serem necessárias mais melhorias, segundo a minoria dos entrevistados.

Palavras-chave: Contadores. Mercado de trabalho. Contabilidade. Estudo e ensino (Superior).

ABSTRACT

Considering the possible gaps between the curriculum structure and the economic, productive and social dynamic of accounting courses in Brazil, it makes necessary to examine their understanding of reality beyond the traditional structures. On that basis, this research is proposed to verify what is expected from students in the last year of accounting courses in the city of Sao Paulo, specifically from four institutions of higher education among the ten best of ENADE 2006. The main objective was to determine whether these students positively evaluate their accounting courses and what skills the labor market is requiring. For this, a questionnaire was distributed to 200 students of the 7th and 8th semesters of accounting courses, which were already active in the labor market. The questionnaire was composed of two elements: one to characterize the profile of the respondents, and the other with assertions to identify and enable the analysis of expectations and perspectives of these students. The main results indicated that students have knowledge of the areas in which the accountants can work and believe that the institutions of higher education are seeking to update their curriculum bars face the demands of the labor market but it still needs further improvement, according to the minority of respondents.

Keywords: Accountants. Labor market. Accounting. Study and teaching (Higher).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Estrutura do trabalho.....	21
Figura 2- Cursos de Ciências Contábeis por Região.....	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Análise do Constructo: Formação profissional e mercado de trabalho.....	57
Gráfico 2 - Análise do Constructo: Grau de satisfação dos estudantes em relação ao curso e à grade curricular oferecida pelas IES.....	59
Gráfico 3 - Análise do Constructo: Egressos e concluintes.....	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Matrículas em cursos de graduação presenciais em relação ao de Ciências Contábeis.....	25
Tabela 2 – Questão 1.....	52
Tabela 3 – Questão 2: Emprego público.....	53
Tabela 4 – Questão 2: Emprego privado.....	53
Tabela 5 – Questão 2: Profissional liberal.....	53
Tabela 6 – Questão 2: Empresário/sócio.....	54
Tabela 7 – Questão 2: Atuação acadêmica.....	54
Tabela 8 – Questão 3.....	55
Tabela 9 – Questão 5.....	55
Tabela 10 – Questão 6.....	55
Tabela 11 – Questão 7.....	56
Tabela 12 – Assertivas.....	56
Tabela 13 – Assertivas.....	58
Tabela 14 – Assertivas.....	60
Tabela 15 – Fatores retidos e variância.....	63
Tabela 16 – Matriz dos fatores rotacionada.....	64
Tabela 17 – Variáveis que compõem cada fator.....	65
Tabela 18 – Médias do fator 1.....	66
Tabela 19 – Médias do fator 2.....	67
Tabela 20 – Teste de Mann-Whitney para a questão 3.....	68
Tabela 21 – Diferenças entre os grupos da variável outro curso superior.....	69
Tabela 22 – Teste de Kruskal-Wallis para a variável grupo funcional.....	70
Tabela 23 – Diferenças entre os grupos da variável tempo de atuação na área.....	71
Tabela 24– Teste de Kruskal-Wallis para a variável faixa etária.....	71
Tabela 25 – Diferenças entre os grupos da variável faixa etária.....	72
Tabela 26 – Teste de Kruskal-Wallis para a variável renda mensal.....	73
Tabela 27 – Diferenças entre os grupos da variável renda mensal.....	73

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Situação problema.....	18
1.2 Objetivos da pesquisa.....	18
1.2.1 Objetivo geral.....	18
1.2.2 Objetivos específicos.....	19
1.3 Hipóteses.....	19
1.4 Justificativa.....	19
1.5 Delimitação da pesquisa.....	20
1.6 Organização do estudo.....	20
2 PLATAFORMA TEÓRICA.....	23
2.1 Mercado de trabalho.....	23
2.2 Grau de satisfação dos estudantes em relação ao curso e à grade curricular oferecida pelas IES.....	36
2.3 Egressos e concluintes.....	40
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	45
3.1 Tipo de pesquisa.....	45
3.2 Instrumento de coleta de dados.....	46
3.3 Apresentação do pré-teste.....	48
3.4 População e amostra.....	49
3.5 Processo de coleta de dados.....	50
3.6 Análise dos dados.....	50
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	52
4.1 Descrição dos resultados.....	52
4.1.1 Análise descritiva: caracterização da amostra.....	52
4.1.2 Análise descritiva: assertivas.....	56
4.1.3 Análise fatorial.....	61
4.1.4 Análise dos fatores.....	66
4.1.5 Análise discriminatória.....	67
4.2 Análise dos resultados obtidos.....	73

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	78
APÊNDICE A.....	86
ANEXO A.....	88

1 INTRODUÇÃO

A motivação para este estudo surgiu em função da importância em se verificar as expectativas e satisfação dos estudantes do último ano, ou concluintes, de cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo, em relação ao mercado de trabalho. Vale ressaltar que, para fins dessa pesquisa, este estudante já se encontra inserido no mercado de trabalho.

Buscou-se também, fazer um levantamento de pontos importantes na visão dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis que podem trazer melhorias ao mesmo. Essas melhorias têm o objetivo de formar estudantes aptos a ingressar no mercado de trabalho nas diferentes especialidades que a área da contabilidade oferece.

A fim de dar continuidade a esta pesquisa, é importante esclarecer o termo concluinte, que é aquele estudante que está no último ano do curso, prestes a concluí-lo (FERREIRA, 2003, p. 520).

Entende-se que este estudante por estar no último ano do curso, possui um arcabouço teórico que o permite ter uma visão mais clara sobre o mercado de trabalho em que almeja atuar, criando determinadas expectativas em relação a ele.

Para melhor compreensão acerca do termo “expectativa”, proposto nesta pesquisa, descreve-se a seguir sua origem e significado. Para tanto, buscou-se o senso comum, a etimologia e o léxico.

O senso comum sugere que expectativa está associada ao início de um processo. Desta forma, a linguagem comum atribui ao termo expectativa uma relação com o anseio do indivíduo em atingir uma meta.

Na consulta à etimologia e ao léxico, Machado (1995, p. 516), depreende que a palavra expectativa é um substantivo que vem do francês *expectative* (Século XVI).

Ferreira (2003, p. 742), descreve expectativa como um substantivo feminino originário do latim *expectatu*, “esperado”, + *iva*, que tem como significado esperança fundada em supostos direitos, probabilidades ou promessas.

Nesse contexto, pode-se dizer que expectativa relaciona-se à esperança. Assim, conclui-se que expectativa está menos baseada em evidências, vinculando-se ao anseio do indivíduo, algo mais subjetivo.

A partir desse pressuposto, define-se o termo expectativa na proposta desta pesquisa. Expectativa se refere, portanto, ao anseio do estudante de contabilidade em relação à sua formação profissional.

A Resolução CFC 560/83, em seu artigo 2º, elenca as possibilidades de atuação para os contabilistas (contadores e técnicos em contabilidade legalmente habilitados). De acordo com a resolução, estes podem exercer suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função.

Marion (2006), também discorre sobre a Contabilidade como profissão, apresentando-a como uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o estudante e o profissional desta área. Segundo ele, o estudante de Contabilidade pode ter inúmeras alternativas, dentre elas pode-se citar: a de Contador; Auditor; Analista Financeiro; Perito Contábil; Consultor Contábil; Professor de Contabilidade; Pesquisador Contábil; Cargos Públicos, assim como Cargos Administrativos.

A corroborar Marion, Iudícibus (2006) afirma que a Contabilidade tem um campo de atuação muito amplo, o qual interessa a um diversificado grupo de pessoas (Sócios, Acionistas, Proprietários de quotas societárias, Administradores, Diretores e Executivos, Bancos, Capitalistas, Emprestadores de dinheiro, Governo, Economistas Governamentais e Pessoas físicas). Afirma ainda que o mercado de trabalho, no Brasil, para o contador de alto nível é, em média, um dos melhores entre os de profissionais liberais.

Para Guimarães (2006), o profissional de Contabilidade desenvolve uma série de atividades, como o suporte tributário e fiscal, mercantil e de gestão, por meio de demonstrativos financeiros, gráficos explicativos, análise de balanço, fluxo de rotinas e mapeamento de riscos existentes.

Portanto, é possível constatar, que a área da Contabilidade oferece alternativas de atuação profissional, tornando possível atender aos mais variados perfis, sendo que, tal característica implica em uma demanda de estudantes que acaba por impulsionar a abertura de novos cursos.

De acordo com Moura e Silva (2003), a abertura do mercado no começo da década passada, fez com que o país presenciasse a chegada de novas tecnologias e modelos de administração trazidos por empresas estrangeiras. Segundo os autores (2003) isso despertou o

meio empresarial brasileiro para a necessidade de melhorar a produtividade e a qualidade dos seus produtos, a fim de que fosse possível competir com o mercado exterior.

Nesse contexto, os estudantes de contabilidade precisam estar atentos às novas ferramentas utilizadas, passando por constante reciclagem para não ficarem alijados do mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Para ser um bom profissional, este estudante deve conhecer muito bem sua área de atuação e todas as técnicas que permeiam a profissão, além de estar atento às diversas interligações da sua área de conhecimento com outras.

Sant'anna, Kilimnik e Castilho (2004, p. 1) asseveram que as pressões em torno da competitividade, a intensificação dos processos de globalização e as profundas transformações nas estruturas dos mercados, evidenciam a importância das organizações aprimorarem seus modelos e instrumentos de gestão, conseqüentemente, exigindo do futuro profissional contábil uma constante qualificação.

Franco (1999, p.82) destacou que “além dos conhecimentos técnicos essenciais, o contador da atualidade precisa também desenvolver habilidades relacionadas a comunicação, as relações humanas e a administração, criando um balanceamento adequado entre a formação teórica e a experiência prática”. O autor destacou ainda que o processo de formação do profissional abrange duas etapas: (1) educação inicial e (2) educação continuada.

Outro fator que exige constante reciclagem por parte do estudante e futuro profissional da área contábil, é a questão da internacionalização dos padrões contábeis. Para tanto, Fernandes (2003, p. 1) mostrou que “a abertura do mercado entre as nações, as empresas procuram profissionais qualificados para atenderem as exigências das normas contábeis. A harmonização internacional dessas normas, ocorrendo ou não, não impede que os profissionais da área, no Brasil, se qualifiquem para o pronto atendimento desse mercado de trabalho”.

A abertura do mercado, como visto anteriormente, torna as empresas mais competitivas e conseqüentemente mais exigentes quanto à seleção e manutenção de seus colaboradores. A partir do pressuposto de que o produto oferecido pelo profissional de contabilidade é a informação contábil e que esta deve possuir qualidades suficientes para tomadas de decisões das mais diversas naturezas por parte de seus usuários, pode-se afirmar que esse profissional exerce grande responsabilidade pelo sucesso da entidade onde atua.

Vale destacar que usuário da informação contábil é toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja ela

empresa, com fins lucrativos ou não, ou mesmo patrimônio familiar. Os usuários podem ser destacados em dois grupos: usuários internos e usuários externos. (SANTOS et al, 2003, p. 64).

Santos et al. (2003, p. 64) define usuários internos como “aqueles que atuam dentro da empresa, tais como funcionários, administradores, gerentes etc”. E, usuários externos são “os investidores, sócios, acionistas, fornecedores de bens e serviços, as instituições financeiras, o Governo, os sindicatos, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), entidades de classe etc”.

Para Hendriksen e Breda (1999, p. 94), os principais usuários da contabilidade são os acionistas, outros investidores e os credores.

Iudícibus (2006, p. 22), comenta sobre a necessidade de se delinear o tipo e a qualidade da informação que a Contabilidade deve estar em condições de fornecer a vários grupos de pessoas cujos interesses nem sempre são coincidentes. Esses grupos são: sócios, acionistas e proprietários de quotas societárias de maneira geral; administradores, diretores e executivos dos mais variados escalões; bancos, capitalistas, emprestadores de dinheiro; governo e economistas governamentais e pessoas físicas.

Para permanecer nesse mercado competitivo e exigente o futuro profissional contábil deve se manter em sintonia com os avanços tecnológicos que são os caminhos da informação de forma acelerada, com os mais novos processos de gestão e com o macro ambiente onde está inserido.

Atualmente, movidas pelo advento da globalização, muitas empresas no Brasil têm aberto seus capitais para captar recursos tanto internos e externos. Estas empresas de capital aberto são regidas por normas específicas sobre a apresentação de suas demonstrações financeiras, suas práticas e políticas contábeis.

Cançado (2007) coloca que “as empresas estão seduzidas pela possibilidade de levantar capital barato para financiar a sua expansão no Brasil e no exterior e, assim, ganhar vantagens num mercado cada vez mais competitivo”.

O ano de 2007 já pode ser considerado histórico para o mercado de capitais brasileiro, seja pelo recorde de abertura de capital de diferentes empresas como pela própria abertura de capital da BOVESPA. Ao longo deste ano foram realizadas 66 ofertas públicas iniciais (IPO ou Initial Public Offer em inglês). (MÉTODOS INVESTIMENTOS, 2007).

Com o intuito de atrair investidores externos em potencial, os órgãos reguladores das sociedades anônimas têm empenhado grandes esforços na convergência das normas nacionais para as internacionais, sobrepondo a essência econômica sobre a forma jurídica, o que resultou na Lei nº 11.638/07 com vigência a partir de janeiro de 2008, alterando e revogando dispositivos da Lei das sociedades por ações nº 6.404/76.

De acordo com Iudícibus, Martins e Gelbcke (2008, p. 6),

mais do que mudanças em normas, é a mudança de filosofia, postura e pensamento quanto a, pelo menos, três tópicos: primazia da essência sobre a forma, primazia da análise de riscos e benefícios sobre a propriedade jurídica e normas orientadas por princípios e não por regras excessivamente detalhadas e formalizadas.

O conhecimento da lei e do processo de convergência, em seus mais variados aspectos é um diferencial que torna o profissional contábil, tanto aquele que atua no meio empresarial em suas várias funções quanto aquele que atua no meio acadêmico, mais preparado para o mercado de trabalho, que está cada vez mais competitivo.

Ao se estudar as expectativas dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho, observa-se que um dos objetivos das Instituições de Ensino Superior é a formação de profissionais nas várias áreas do conhecimento humano de forma que este esteja apto ao ingresso no mercado de trabalho.

Conforme a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996b), que tratou das diretrizes e bases da educação nacional, uma das finalidades da educação superior, como consta em seu inciso II do artigo 43, está em “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”.

Com a contabilidade não é diferente, muitos discentes dos cursos de Ciências Contábeis já atuaram ou estão atuando no mercado de trabalho e procuram, por meio da formação superior, a sua inclusão ou permanência nesta área de atuação.

Com base nesse contexto, identifica-se a oportunidade para realizar uma pesquisa sobre as expectativas e satisfação em relação ao mercado de trabalho por estudantes do último ano de cursos de graduação em Ciências Contábeis no município de São Paulo.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa junto aos estudantes de quatro das dez mais reconhecidas IES do município de São Paulo segundo o ENADE (2006), sendo elas: Centro Universitário Álvares Penteado – Fecap; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC; Universidade Presbiteriana Mackenzie e Faculdade São Luis.

O critério adotado para a seleção dessas instituições de ensino superior foi o da acessibilidade conforme Maroco (2003, p.21), ou seja, uma amostragem não-probabilística ou não aleatória do tipo acidental, casual ou conveniente.

1.1 Situação Problema

Conforme alguns autores (ASTI VERA, 1989, p.12; CERVO e BERVIAN, 2002, p. 84; VERGARA, 2003, p.21), existem elementos relevantes em relação ao problema de pesquisa que merecem atenção, a saber: formular e apresentar uma questão a ser respondida pela pesquisa; delimitar o objeto a ser investigado; permitir o estudo e a constatação empírica; revelar o esforço para solucionar o problema de pesquisa, caso não seja possível, permitir a melhor identificação e análise do problema estudado.

A observação dos elementos acima destacados permitiu formular o seguinte problema de pesquisa: **“Quais são as expectativas e satisfação dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis do município de São Paulo em relação ao mercado de trabalho?”**

1.2 Objetivos da Pesquisa

Em primeiro, faz-se necessário saber que os objetivos são os pontos norteadores em uma pesquisa e devem estar em conformidade com o tema. São eles que conduzem a pesquisa a atingir suas metas/resultados.

Cooper e Schindler (2003, p.96), mencionam, que “os objetivos são definidos em função do problema de pesquisa, fornecendo metas específicas, concretas e possíveis de serem atingidas. Além disso, é indicada a descrição dos objetivos em gerais e específicos ou em ordem de importância”.

O objetivo geral permite mostrar uma visão ampla da pesquisa. Revela a relevância do assunto e a temática proposta na mesma. Já o objetivo específico é o ponto primordial da pesquisa significando que, dentro da idéia geral do trabalho deve-se ressaltar a idéia específica a ser desenvolvida.

Os objetivos a serem alcançados nesta pesquisa foram divididos em geral e específicos e são os seguintes:

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar junto aos estudantes do último ano dos cursos de Ciências Contábeis no município de São Paulo, quais são suas expectativas e satisfação em relação ao mercado de

trabalho.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) identificar se os estudantes avaliam positivamente a formação profissional que recebem, no que se refere a sua inserção e permanência no mercado de trabalho;
- b) identificar, em que medida, os estudantes conhecem as alternativas de atuação profissional para os contadores;
- c) identificar e analisar as expectativas e satisfação dos estudantes em relação ao mercado de trabalho, a formação profissional e sua inserção e permanência neste mercado.

1.3 Hipóteses

As hipóteses para esta pesquisa foram elaboradas segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 28):

Hipótese 1 - Os alunos têm boas expectativas e satisfação em relação ao mercado de trabalho para o Contador;

Hipótese 2 - Os alunos não têm boas expectativas e satisfação em relação ao mercado de trabalho.

1.4 Justificativa

A formação acadêmica em Ciências Contábeis habilita legalmente o estudante desta área, a exercer um grande número de atividades nas áreas pública e privada, considerando-se o exposto na Resolução CFC nº 560/83. Entretanto, é preciso que os discentes identifiquem e conheçam as possibilidades de atuação no mercado de trabalho que sua formação lhes oferece. Este conhecimento é um fator a considerar, que pode contribuir para dirimir suas expectativas em relação a este mercado.

Esta pesquisa pretende contribuir para uma discussão mais aprofundada sobre a formação profissional e o mercado de trabalho para o estudante Ciências Contábeis, suas áreas de atuação, assim como a inserção e permanência desse profissional neste mercado, o que vem a complementar outras pesquisas dessa natureza. Trabalhará com um número maior de IES em relação às outras pesquisas realizadas ampliando o foco deste estudo (mais

estudantes).

Espera-se com este trabalho oferecer uma contribuição as IES e aos docentes no sentido de mostrar qual o grau de conhecimento, por parte dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis, sobre a sua formação profissional, assim como as possibilidades de atuação no mercado de trabalho e como se inserir e permanecer nele.

Marion (2006, p. 27), aponta a Contabilidade como uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. Segundo ele existem diversas possibilidades de atuação para os estudantes de Ciências Contábeis, sendo assim, esta pesquisa vai procurar descobrir qual o grau de conhecimento desses estudantes em relação a estas possibilidades de atuação no mercado de trabalho.

Com isso espera-se que tanto as IES quanto os docentes tenham condições de, por meio de suas matrizes e planos de ensino respectivamente, orientar seus alunos sobre questões importantes, tais como a formação profissional que recebem e o mercado de trabalho.

Espera-se ainda, dar a esses estudantes uma contribuição no tocante ao esclarecimento sobre a amplitude das oportunidades que a formação superior em Ciências Contábeis pode lhes proporcionar.

1.5 Delimitação da Pesquisa

Esta pesquisa está circunscrita ao Município de São Paulo, pelas razões a seguir: é o maior centro de atividade econômica do Brasil, atualmente possui o maior número de cursos de Ciências Contábeis do País (INEP, 2008), e por ser a região geográfica que permite a realização do trabalho de campo em um tempo razoável. A proximidade com 72 cursos de Ciências Contábeis (7,18% do total dos cursos do país) permite a acessibilidade para a obtenção dos dados a serem analisados.

Para esta pesquisa, a seleção das IES se deu pela acessibilidade conforme Maroco (2003, p. 21), a amostra é probabilística, ou seja, todos os alunos do último ano dos cursos de Ciências Contábeis, dessas IES, que já se encontrem atuando no mercado de trabalho.

1.6 Organização do Estudo

No intuito de se buscar o atendimento do objetivo proposto, o presente trabalho está estruturado em cinco partes. A primeira apresenta as noções introdutórias. A segunda versa sobre os construtos utilizados na pesquisa. A terceira parte por sua vez, indica os

procedimentos metodológicos. A apresentação dos resultados é retratada na quarta parte desse estudo. Por fim, a quinta parte apresenta as considerações finais e as recomendações para estudos futuros, conforme mostra a figura 1 a seguir:

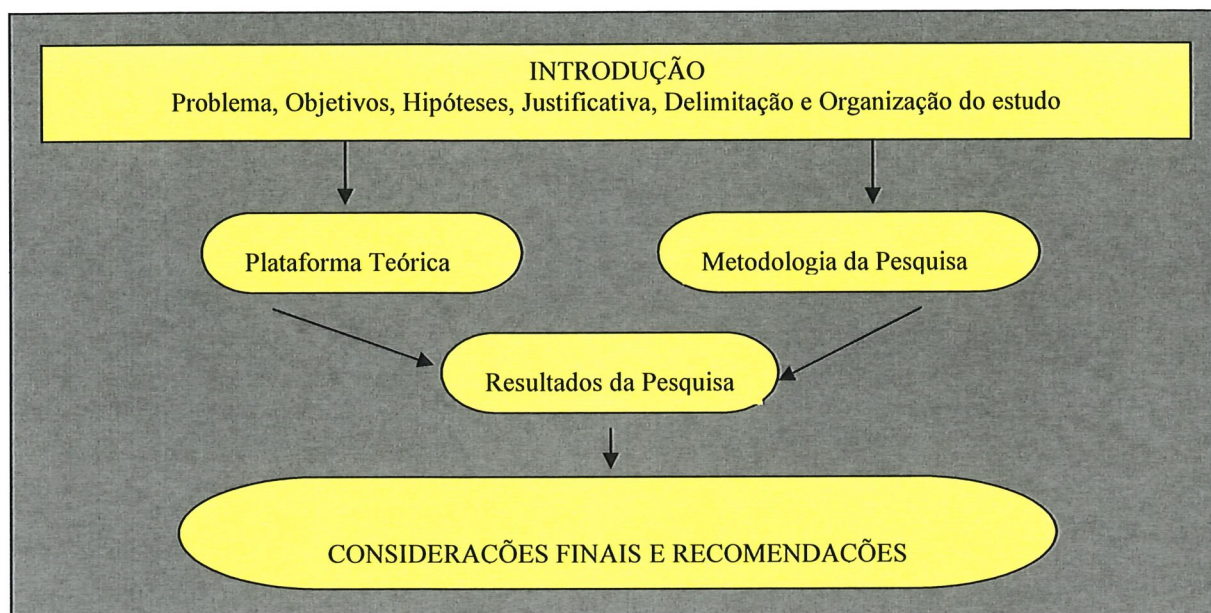


Figura 1: Estrutura do Trabalho

Fonte: do autor

No capítulo 1, é apresentada a introdução com a contextualização da pesquisa, o problema, os objetivos gerais e específicos do trabalho, as hipóteses, a justificativa, a delimitação e a organização deste estudo.

O segundo capítulo trata da Plataforma Teórica. Neste capítulo foram estudados autores nacionais e internacionais, que desenvolveram trabalhos de pesquisas similares com o tema aqui proposto. Foi consultada também a legislação pertinente ao assunto, a fim de dar suporte à pesquisa de campo.

Este capítulo está subdividido em três tópicos, considerados necessários para se obter a compreensão do tema e posterior resposta ao problema formulado, a saber:

- a) a formação profissional do estudante e o cenário atual do mercado de trabalho contábil incluindo suas novas oportunidades;
- b) o grau de satisfação dos estudantes em relação ao curso e à grade curricular oferecida pelas IES;
- c) e um sobre egressos e concluintes, a fim de se verificar o que foi feito por parte das IES em relação à formação profissional desses alunos e se o que foi

visto ao longo do curso por eles, contribuiu positivamente para a sua inserção e manutenção no mercado de trabalho, já que a amostra desta pesquisa envolve os alunos de Ciências Contábeis que já se encontram atuando no mercado de trabalho.

O capítulo 3, trata da Metodologia da Pesquisa. Nesta é definida a forma e os instrumentos de pesquisa a serem utilizados. Neste capítulo, são apresentados os seguintes tópicos: o tipo de pesquisa (a), o instrumento para coleta de dados (b), a apresentação do pré-teste (c), a população e amostra (d), o processo de coleta de dados (e) e a análise dos dados (f).

No capítulo 4, têm-se a apresentação e discussão dos resultados da pesquisa e finalmente são apresentadas as considerações finais e as recomendações para pesquisas futuras no capítulo 5.

2 PLATAFORMA TEÓRICA

O estudo das expectativas e satisfação dos concluintes ou graduandos em Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho requer o estabelecimento de um referencial teórico que permita melhor compreender essas expectativas, como também, a forma com a qual esses estudantes podem se inserir e permanecer no mercado de trabalho.

Assim, foram identificados e considerados como temas importantes para a revisão bibliográfica nos cenários nacional e internacional, os seguintes: a formação profissional do estudante e o cenário atual do mercado de trabalho contábil incluindo suas novas oportunidades (a); o grau de satisfação dos estudantes em relação ao curso e à grade curricular oferecida pelas IES (b) e um sobre os egressos e concluintes (c).

2.1 Formação Profissional e Mercado de Trabalho

Para o desenvolvimento deste tópico, procurou-se na literatura suporte científico para algumas questões que serão tratadas neste trabalho no que se refere à formação profissional dos concluintes e as oportunidades no mercado de trabalho.

Antes, porém, vale ressaltar que os cursos de Ciências Contábeis no Brasil, mais do que duplicaram na última década. No último semestre de 1997 existiam 458 cursos e no primeiro semestre de 2008, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP (2008) registrou que o País possuía 1.002 cursos de Ciências Contábeis, uma evolução de 118,8%. A quantidade atual de cursos está distribuída na figura 1 abaixo, que apresenta a distribuição por regiões.

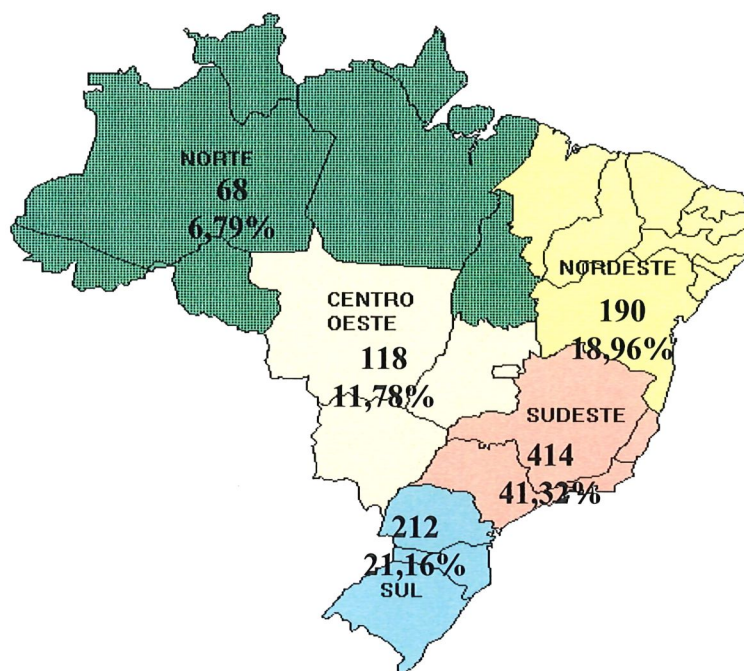


Figura 2 – Cursos de Ciências Contábeis por Região

Fonte: do autor

A figura 2 revela que a maior concentração está na Região Sudeste (41,32% - 414 cursos). O Estado de São Paulo representa a maioria com 22,45% (225 cursos) do total nacional, a região da grande São Paulo responde por 10,18% (102 cursos) deste total e a cidade de São Paulo, sozinha, possui 72 cursos, o que equivale a 7,18% dos cursos de Ciências Contábeis existentes no país.

Assim sendo, tem-se uma amostra representativa do universo dos cursos de Ciências Contábeis, a partir dos quais se pretende obter informações dos respectivos estudantes sobre as suas expectativas e satisfação em relação ao mercado de trabalho.

Pode-se observar ainda o crescimento, no mesmo período, do número de pessoas que ingressam no curso superior. A tabela 1, a seguir apresentada, mostra a evolução desses ingressos no período de 1997 a 2006.

Tabela 1 – matrículas em cursos de graduação presenciais em relação ao de Ciências Contábeis

ANO	MATRÍCULAS TOTAIS	%	MATRÍCULAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS	%
1997	1.945.615	100,00%	116.269	5,97%
1998	2.125.958	100,00%	122.427	5,76%
1999	2.369.945	100,00%	127.695	5,38%
2000	2.694.245	100,00%	130.513	4,84%
2001	3.030.754	100,00%	136.989	4,51%
2002	3.479.913	100,00%	147.475	4,24%
2003	3.887.022	100,00%	157.991	4,06%
2004	4.163.733	100,00%	162.150	3,89%
2005	4.453.156	100,00%	171.022	3,84%
2006	4.676.646	100,00%	179.848	3,85%

Fonte: INEP (2006)

Como se vê na tabela 1, o número de matrículas em Ciências Contábeis vem crescendo ao longo dos anos. Entretanto, o número total de matrículas em cursos presenciais cresce em maior proporção no mesmo período, por isso, a porcentagem relacionada às matrículas em Ciências Contábeis decresceu .

Dentre os vários fatores que motivam o ingresso no curso superior, há o interesse das pessoas em ingressar e / ou se manter no mercado de trabalho. Em um cenário competitivo, é possível inferir que, além de buscarem a inserção e / ou manutenção no mercado de trabalho, as pessoas geram expectativas em relação ao seu futuro profissional.

A formação do profissional da Contabilidade, no início, se dava pela observação e pelo exercício das tarefas relativas à atividade. Porém, juntamente com o processo de evolução da humanidade, o processo de escrituração contábil passou a ser tão importante, que cerca de 2.000 anos antes de Cristo, na Mesopotâmia, já eram organizadas escolas de escrituração contábil. (SÁ, 1997, p. 25).

Com o passar do tempo e a difusão da escrita, os livros vieram representar um importante instrumento nesse processo de formação profissional, que ganhou grandes proporções no século XIX, quando surgiram doutrinas e escolas que buscaram delimitar o objeto de estudo da Contabilidade e compreender a essência desse objeto. (DEITOS, 2008, p. 80).

Ainda conforme Deitos (2008), com a Revolução Industrial, a formação sistemática do profissional de Contabilidade, pela via escolar, era o modo de transmissão de conhecimento contábil mais utilizado, porém, a maior ênfase no processo de ensino se dava nos ensinamentos do como fazer a escrituração contábil.

Acompanhando esta evolução, a profissão contábil começa a ser reconhecida e no século XIX obtém esse reconhecimento.

A formação do profissional da Contabilidade foi se moldando de acordo com o contexto social e econômico vigente da década de 1970 até nossos dias. Nesse intervalo, houve a necessidade de reestruturação dos processos produtivos por meio da implementação de novas formas organizacionais e da introdução de inovações tecnológicas.

Essa reestruturação trouxe novas demandas em termos de informações contábeis e influenciou diretamente a formação do profissional da Contabilidade, seja pela introdução de inovações e reorganização dos próprios processos de trabalho inerentes à Contabilidade, seja pelas alterações ocorridas no cenário macroeconômico, já que essas alterações afetam a dinâmica dos mercados e, por consequência, das entidades com ou sem fins lucrativos, que constituem o principal campo de aplicação da Contabilidade. (DEITOS, 2008, p. 86).

Cabe ao profissional da Contabilidade desenvolver habilidades e adquirir conhecimentos que lhe permitam interagir tanto com as novas tecnologias, quanto com os colegas de trabalho, dentro dos novos modelos de organização da produção que estão sendo implementados pelas empresas. Com isso, espera-se um tipo de formação que possibilite:

saber identificar tendências, limites, problemas, soluções e condições existentes; associar, discernir, analisar e julgar dados e informações, usando um raciocínio ágil, abstrato e lógico; saber lidar com situações diferenciadas, aproveitando conhecimentos extraídos e transferidos de outras experiências, demonstrando predisposição para o trabalho grupal, dispondo de recursos de comunicação oral, escrita, visual, de forma a se mostrar com condições de mobilidade, flexibilidade e adaptação às mudanças. (MACHADO, 1994, p. 183).

Pode-se observar, que a formação e a educação continuada são relevantes para a obtenção de trabalho, e outros fatores continuam a interferir nas oportunidades e barreiras para a inserção no mercado. Dentre elas as freqüentes mudanças nas tecnologias ligadas ao desenvolvimento de tarefas no meio empresarial, tais como a chegada dos sistemas integrados nos processos produtivos.

Pelo exposto acima, fica clara a necessidade de alterações no processo de formação dos futuros profissionais de Ciências Contábeis, contando com melhorias no ensino superior e

com estímulo permanente à educação continuada (DEITOS, 2008, p. 88), a fim de permitir ou facilitar o ingresso do estudante de contabilidade no mercado de trabalho, aumentando suas expectativas e satisfação profissionais.

Além de alterações no processo de formação dos futuros profissionais de contabilidade, há a necessidade de que procedimentos externos de verificação também sejam realizados, sejam eles aplicados por organismos educacionais de governo ou por organismos de regulação profissional, a fim de que haja alguma forma de avaliação da qualidade da transmissão e da retenção do conhecimento tratado. (DIEHL; SOUZA, 2007, p. 2).

No cenário internacional, uma pesquisa realizada por Kavanagh e Drennan (2008), confirmou a necessidade das IES aprimorarem seus cursos para que estes tragam habilidades profissionais aos seus estudantes, que estejam de acordo com as exigências do mercado de trabalho, tais como, comunicação, capacidade analítica, trabalho em equipe, entre outras.

Acrescenta ainda que, as empresas, além de estarem esperando um bom entendimento de contabilidade básica e habilidade analítica, também estão exigindo conhecimentos sobre o mercado em geral e que este futuro profissional esteja sempre atualizado.

Em relação ao mercado de trabalho, uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisas Aplicadas – IPEA (2007), órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, apontou que as pessoas com mais qualificação, os que têm maior grau de escolaridade e mais experiência e tempo de trabalho, foram os mais beneficiados nas aberturas de vagas de emprego em 2005. O trabalho apontou o aumento na competitividade em virtude da desaceleração do mercado de trabalho naquele ano como sendo a causa desta variação.

Observou-se nesta pesquisa que a formação e atualização profissional estão diretamente ligadas às oportunidades de obtenção de trabalho e consequentemente passam a ser diferenciais na hora da disputa por uma vaga em um mercado cuja desaceleração provoca uma diminuição na oferta de empregos. A pesquisa do IPEA mostrou ainda que profissionais adeptos da Educação Continuada têm maior potencial de empregabilidade.

Peleias (2006), afirma que o atual cenário de negócios apresenta vários desafios, tanto às organizações como aos indivíduos, e que um desses desafios, que afeta diretamente os indivíduos, é a sua inserção e manutenção no mercado de trabalho. Salienta ainda que a

condução do próprio negócio tem se apresentado como uma boa alternativa para a superação desse desafio.

A preocupação com a inserção no mercado de trabalho, não se limita apenas aos fatos já mencionados. Não se pode deixar de abordar um aspecto muito relevante, a imagem do profissional da Contabilidade.

Schaefer (2006), no *Employee Relations Law Journal*, apresenta uma matéria sob o título de *Internal Audits and Ethics Education: A holy alliance to reduce theft and misreporting*, a qual tem como introdução uma piada sobre a profissão de Contador, que sugere que o Contador é um profissional que tem a capacidade de manipular os números de acordo com a vontade dos usuários internos das informações contábeis.

Este profissional é tratado na referida reportagem como sendo o “Contador Criativo”, aquele que joga com os números. No entanto, ele também é apontado como o responsável por escândalos como o da *Enron* e *WorldCom*.

Estes escândalos provocaram diversas reações na sociedade, como por exemplo, as regras impostas pelo *Committee of Sponsoring Organizations* - COSO, comitê de gerenciamento de estrutura e risco, e pela Sarbanes-Oxley, que tem no seu escopo as boas práticas dos negócios, bem como o *disclosure* e a *accountability*.

Estes tipos de acontecimentos podem ter dois reflexos diferentes na inserção do profissional de Contabilidade no mercado, o primeiro é a barreira natural causada pelo pré-conceito, onde pessoas generalizam este comportamento em relação à profissão. O segundo é a oportunidade onde o profissional, por meio das boas práticas contábeis, pode se sedimentar no mercado conquistando a confiança do seu cliente ou empregador.

Isto posto, vale a pena lembrar que existe a Resolução 803/96 do CFC que institui o Código de Ética da Profissão Contábil – CEPC, que tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os contabilistas, quando no exercício profissional, estabelecendo os deveres, proibições, penalidades, etc.

Outra pesquisa do IPEA (2007), sobre a Demanda e Perfil dos Trabalhadores Formais no Brasil, mostrou que 9,133 milhões de pessoas estavam à procura de um emprego. No entanto, o trabalho revelou que somente 1,676 milhão de trabalhadores possuíam experiência ou qualificação profissional necessária para a área em que desejavam atuar.

De acordo com Carvalho et al. (2008, p. 1):

Atualmente o mercado de trabalho é um tanto quanto competitivo por envolver questões relacionadas à concorrência, competência, qualificação profissional. A literatura especializada argumenta que os profissionais a cada dia se vêem diante das dificuldades enfrentadas pelo mercado de trabalho. [...] o mercado de trabalho para aqueles que pretendem exercer suas atividades profissionais na área contábil e que a qualificação ética profissional e continuada é requisito indispensável para o ingresso e permanência do profissional no mercado de trabalho.

Em se tratando da área contábil, assim como nas demais áreas, a questão da experiência ou qualificação é fator relevante. Um dos aspectos que faz com que o profissional dessa área esteja sempre atualizado, se dá pelo fato dela ser embasada em legislações e normas que se renovam constantemente, além de ser uma área diversificada em possibilidades de atuação exigindo também maior qualificação para que este profissional possa melhor aproveitá-las.

Além deste aspecto, tem-se o fato de que as organizações enfrentam um mercado cada vez mais competitivo, que gera a necessidade de um aperfeiçoamento constante na sua gestão profissional. A globalização e a evolução tecnológica abriu o mercado internacional, desta forma tem-se também a necessidade de se buscar novas alternativas de atuação profissional.

Iudícibus (2006, p. 21) também discorre sobre o vasto campo de atuação para o estudante de contabilidade, segundo ele:

A Contabilidade, na qualidade de ciência social aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja esta pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, seja mesmo pessoa de Direito Público, tais como Estado, Município, União, Autarquia etc., tem um campo de atuação muito amplo.

As várias oportunidades de atuação profissional para o contador, foram classificadas por Marion (2006, p. 35) em quatro grandes áreas: na empresa, como autônomo, no ensino e em órgãos públicos.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade, por meio da Resolução CFC nº 560/83, que dispõe sobre as prerrogativas profissionais dos Contabilistas, menciona que, além das quatro áreas de atuação elencadas por Marion, existe uma quinta, ou seja, como empresário ou sócio de qualquer tipo de sociedade.

O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, controller,

educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor. (CFC, 1983).

O profissional autônomo da contabilidade é um dos segmentos profissionais que ocupa grande parte da mão-de-obra qualificada em contabilidade no Brasil e além de ser uma opção profissional, exige daquele que opta por esse segmento constante atualização e características próprias de empreendedorismo e liderança. (FIGUEIREDO e FABRI, 2000).

Para fins desta pesquisa será considerado como profissional liberal ou autônomo o contabilista que não possui vínculos empregatícios, tampouco faz parte de uma sociedade empresarial. Este profissional é uma pessoa física que presta serviços de forma eventual e não habitual para vários clientes, assumindo todo o risco e contraindo para si todo benefício oriundo do negócio.

Este não é subordinado, não tem patrão, não tem horário de trabalho fixo, e, portanto, não tem direito a verbas trabalhistas (décimo terceiro, férias, uma folga paga por semana etc.), apenas a direitos previdenciários. O que diferencia este trabalhador do empregado regido pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, (BRASIL, 1943) é a subordinação a que o empregado está sujeito, pois recebe ordens do empregador, enquanto que o trabalhador autônomo exerce a atividade por conta própria.

No caso do autônomo, os lucros e prejuízos são próprios, já no caso do empregado, os riscos da atividade são de responsabilidade do empregador. O profissional liberal ou autônomo pode exercer as funções de perito, consultor, contador e árbitro.

Conforme mencionado, o empregado regido pela CLT, é pessoa física que exerce suas atividades de forma não eventual, trabalhando diariamente ou de forma periódica, sendo subordinado e dependente de seu empregador mediante um salário. Este pode trabalhar em empresas de diversas áreas, tais como: indústria, comércio, contábil, agrícola, instituições financeiras, assumindo diversas funções como: auditor interno ou independente (quando empregado de uma empresa de auditoria), contador, analista, professor e controller.

Conforme o Art. 3º da CLT (BRASIL, 1943): “considera-se empregado toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob dependência deste e mediante salário”.

Já contabilista que atua no setor público é aquele que trabalha em uma administração estatal, mantendo vínculo empregatício com entidades governamentais, autarquias e fundações públicas. São especialidades deste campo, o fiscal, o auditor, o perito, o contador

dentre outras.

O Estatuto dos Funcionários Públicos do Estado (SÃO PAULO, 1968) define o funcionário público como: “a pessoa legalmente investida em cargo público”, sendo que, cargo público “é o conjunto de atribuições e responsabilidades cometidas a um funcionário”.

Tem-se também, o empresário contábil, ou seja, aquele profissional que é proprietário ou sócio de um escritório de contabilidade e de serviços fiscais, tributários e de encargos trabalhistas e previdenciários; de uma empresa de auditoria independente; centro de recrutamento de pessoal, assim como, centro de treinamento nas áreas: contábil, fiscal e tributária; trabalhista e de previdência social; administrativas e de controles de estoques e custos. (COSIF, 2008).

Este profissional precisa pensar sua atividade como sendo uma empresa, antes de pensar em estratégia empresarial, e desenvolver uma atitude empreendedora. A visão de que escritório contábil não é empresa, por parte dos próprios profissionais, dificulta a assimilação da real necessidade de modelar e utilizar as ferramentas estratégicas em seu negócio. (PEREIRA M. C. C., 2005, p. 12).

Peleias et al (2005, p. 7), descreveram o empresário contábil como aquele que precisa realizar estudos do mercado, a fim de identificar os clientes a serem atingidos e de saber se atuará em determinado setor de atividade. Conclui dizendo que este deverá se empenhar em preparar, entregar e apresentar os trabalhos com a máxima qualidade, na intenção de obter e manter um alto padrão em seus serviços, desenvolvendo, assim, a sua “marca”.

Na área da educação temos o profissional contábil como educador, escritor, professor ou conferencista, pesquisador, redator, assim como, revisor.

Em um artigo sobre o profissional de Contabilidade que atua na área educacional, foi colocado que a responsabilidade deste profissional junto à sociedade, no sentido de contribuir com a formação dos futuros profissionais e valorizar a classe profissional, é de suma importância. (GUIMARÃES e GUIMARÃES, 2000).

Em matéria publicada na Revista Razão Contábil, Bugarim (2006, p. 13), afirmou que “o mercado de trabalho, enfim, é amplo, já que a atuação dos contadores é exigida em várias áreas, da perícia à auditoria”. A autora apontou a desatualização como uma barreira para a boa inserção dos profissionais no mercado.

A existência de várias possibilidades de atuação leva à necessidade de considerar duas situações necessárias à inserção e manutenção no mercado de trabalho, a saber: a empregabilidade e a trabalhabilidade.

Muito se fala em empregabilidade e, atualmente, também o neologismo trabalhabilidade tem sido mencionado, sendo importante buscar o entendimento destes termos, por estarem relacionados à questão central deste trabalho: as expectativas dos estudantes de contabilidade em relação ao mercado de trabalho.

Um objetivo da educação superior é contribuir para que os discentes possam se inserir no mercado de trabalho. Conforme LDB (1996b) em seu capítulo IV, Art. 43º, inciso II: “a educação superior tem por finalidade formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”.

Isto permite inferir que estes procuram obter sua empregabilidade ou trabalhabilidade. Assim, é oportuno estudar e refletir sobre os dois termos.

Segundo Minarelli (1995, p. 11), a “empregabilidade é a condição de ser empregável, isto é, dar ou conseguir emprego para os seus conhecimentos, habilidades e atitudes intencionalmente desenvolvidos por meio de educação e treinamento sintonizados com as novas necessidades do mercado de trabalho”. Minarelli (1995, p. 37), também afirma que “empregabilidade é a condição de dar emprego ao que se sabe, habilidade de ter emprego”.

Lordello (1999, p. 03), abordou o conceito de empregabilidade como sendo o de “ser mais empregável do que empregado”. O autor também alertou que, embora, para o mercado de executivos e profissionais liberais, o capital intelectual constitua o maior ativo na hierarquia dos valores individuais de cada um, este atributo não produzirá efeitos se não houver um marketing pessoal ativo, ou seja, não adianta somente saber fazer, é necessário mostrar que se sabe fazer.

Quando se fala de ser mais empregável do que empregado, imagina-se que tal pessoa atenda às necessidades e anseios do mercado em relação à vaga pretendida, ou seja, esta pessoa deve ter habilidades e competências para o desenvolvimento das atividades exercidas na função a qual pretende trabalhar. Neste caso é de supor a possibilidade de trabalho com e sem carteira assinada, daí a expressão trabalhabilidade.

Para Souza e Ortiz (2006, p. 154):

Trabalhabilidade é um neologismo, e significa que as competências e habilidades do indivíduo o habilitarão a obter trabalho nos ambientes em que atuar. Pressupõe que, em futuro não muito distante, a relação de trabalho baseada em carteira de trabalho diminuirá sensivelmente, e que as pessoas passarão a se ver como empresas, que vendem seus serviços a uma clientela.

Pode-se inferir que a trabalhabilidade está para a empregabilidade, assim como a educação está para o ensino. Rosella et al. (2006) menciona que o ensino é o ato de transmitir informação, de organizar as condições de aprendizagem para que o conhecimento seja constituído, enquanto que a educação engloba o ensinar, é a prática educativa que ensina o aluno a pensar, criar, inovar e construir novos conhecimentos.

Da mesma forma a trabalhabilidade engloba a empregabilidade, uma vez que a primeira vai além da condição de estar apto a um emprego, ou seja, é a capacidade do indivíduo em estar apto a conseguir trabalho no ambiente em que estiver inserido, a ponto de ser visto como empresa.

Para Brussolo e Peleias (2002, p. 14) “atualmente as empresas procuram profissionais melhor qualificados, com uma visão abrangente de negócios, atualizados em relação ao que acontece no mundo, com postura e responsabilidade para exercer cargos de confiança”.

Nota-se neste contexto, que a trabalhabilidade e por consequência a empregabilidade pressupõem pro-atividade, disponibilidade e espírito empreendedor, a ponto de dar ao sujeito a possibilidade de ser visto como empresa. Percebe-se, portanto, que os estudantes deveriam estar preparados não só com informações, mas também com atitudes para enfrentar o mercado de trabalho.

Além da grande variedade de áreas de atuação contábil e de uma flexibilidade para especialização dentro destas áreas, o advento da globalização trouxe mudanças no que se refere ao mercado de trabalho para o contador, criando novas áreas de atuação emergentes e com elas a necessidade de profissionais com um perfil profissiográfico diferenciado, que possibilite a adequação às rápidas mudanças exigidas pelo mercado de trabalho com constante atualização de conhecimento.

Para Sá (1999), a globalização é responsável por mudanças no mercado e transforma a competição em algo acirrado e algumas vezes não muito ético. Segundo ele, a necessidade de se medir os fenômenos causados por essas mudanças, que atingem as riquezas, passou a ser preocupação dos estudos da contabilidade e, por consequência, oportunidades de trabalho para o contabilista.

Tais mudanças não só ampliam os horizontes profissionais, mas por vezes, podem trazer transtornos, como o causado pela legislação do Imposto de Renda e em função do qual Holland (2001, p. 4), faz severas críticas à política tributária/fiscal do Governo no que tange a não obrigatoriedade (pela legislação do Imposto de Renda) de uma escrituração contábil em conformidade com os Princípios Fundamentais da Contabilidade.

As questões legais/tributárias versus a essência econômica dentro da contabilidade nacional, requerem que os profissionais sejam capazes de perceberem essas situações, adaptando a atuação profissional às novas demandas.

A mudança na lei das S/A, por meio da lei 11.638/07, se apresentou como um desafio e uma oportunidade para os profissionais de contabilidade. O enfrentamento desta nova realidade requer o esforço de manutenção e ampliação da empregabilidade, ao mesmo tempo que leva a necessidade da educação continuada.

Essa mudança amplia ainda mais as perspectivas profissionais dentro da contabilidade internacional. Alguns autores citados a seguir, relacionam o surgimento de novos campos de atuação profissional com o avanço da tecnologia, no caso do ERP - *Enterprise Resources Planing*; com alterações no ambiente jurídico (lei nº 9.307; BRASIL, 1996a) e com novas perspectivas na área administrativa, como é o caso do papel do *Controller*.

Peleias (2001), procurou identificar e analisar os desafios e possibilidades para o contabilista no ambiente dos sistemas integrados. Neste estudo, o autor estudou os impactos causados pelos sistemas ERP, bem como o papel do contabilista antes, durante e depois da implantação dessa ferramenta nas empresas.

Segundo o autor, o contabilista deve participar ativamente do projeto de implantação do ERP, entre outros motivos, por ter um estreito relacionamento com todas as áreas nas quais ocorrem decisões que afetam o patrimônio e os resultados das empresas.

Não só o rápido desenvolvimento da tecnologia de informação e de comunicação gera oportunidades de trabalho, as mudanças no mundo jurídico também acabaram trazendo novos horizontes a vários profissionais, e entre eles os da contabilidade. A Arbitragem, instituída pela lei nº 9.307/96 (BRASIL, 1996a), cuja prática no Brasil é relativamente nova, abre ao Contador outras possibilidades de atuação.

A arbitragem, democrática e legítima, é uma justiça capacitada e qualificada cujo objetivo é solucionar conflitos patrimoniais diretamente relacionados ao campo de atuação do

profissional da Contabilidade. Desta forma, tem-se a necessidade de ampliar os conhecimentos da classe contábil para ocupar o espaço a ela destinado. (SILVA, 2005).

Silva (2005) ainda destaca que nesta área o Contador pode atuar como perito no processo, como assistente técnico de uma das partes no processo e, extrajudicialmente, como juiz arbitral ou como perito na arbitragem de forma a atuar nesta alternativa de solução de controvérsias originadas tanto nas relações contratuais nacionais quanto internacionais.

Jesus (2003, p. 91), estudou a Arbitragem e explica que “a especialização do Árbitro é um dos fatores positivos da Arbitragem, podendo ser ele monocrático ou colegiado (tribunal Arbitral), mas sempre por escolha das partes, parecendo fora de dúvida que elas vão sempre optar por um técnico na matéria em questionamento”.

Outra área de atuação profissional para o Contador, é a Controladoria. Segundo Borinelli (2006), Controladoria é “um conjunto de conhecimentos que se constituem em bases teóricas e conceituais de ordem operacional, econômica, financeira e patrimonial, relativas ao controle do processo de gestão organizacional”.

Pesquisa realizada por Calijuri (2004), procurou analisar a compreensão de aspectos sobre a profissão de Controller, como as funções desempenhadas, habilidades requeridas e formação acadêmica. O trabalho teve como foco o mercado de trabalho e suas exigências para o desempenho dessa função.

Seus resultados apontam para um profissional com habilidades para a elaboração de relatórios gerenciais, nacionais e internacionais, com amplos conhecimentos em língua estrangeira e apto a gerenciar áreas da contabilidade como custos, fiscal, entre outros. A amostra estudada pela autora revelou que 76% dos entrevistados possuíam formação acadêmica em Ciências Contábeis.

Calijuri (2004), apontou uma evolução na função de Controller, que no início do século XX era eminentemente contábil, assume hoje outras posições fazendo desse profissional uma figura indispensável na gestão empresarial.

Até mesmo algumas regulamentações do Conselho Federal de Contabilidade, como a Resolução CFC nº 1.005/2004, que aprovou a NBC T 10.13 que trata dos aspectos contábeis específicos em Entidades Desportivas Profissionais, acabam por ampliar ainda mais o leque de possibilidades de especialização para o Contador.

Soares (2006, p. 7), presidente do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores – IBRI, define o profissional de Relações com Investidores (RI) como sendo um “comunicador que tenha profundo conhecimento de Contabilidade, Administração, Gestão e, sobretudo esteja sintonizado com tudo o que acontece à volta do mercado”. As características apresentadas pelo autor podem ser atribuídas à profissão contábil, e que por consequência geram mais uma especialização para a atuação do Contador.

Assim como a globalização abriu novos horizontes de atuação para o contador, as micro e pequenas empresas apontam para a criação de novas oportunidades.

Atualmente, existe o Programa Contabilizando o Sucesso que, de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2008), é uma parceria entre esse órgão, o Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais de Contabilidade – CFC/CFCs, que visa ampliar qualitativa e quantitativamente a atuação de profissionais de contabilidade no universo das micro e pequenas empresas. Além disso, contribui para a valorização e o fortalecimento do seguimento de contabilistas, que atualmente engloba mais de 350 mil profissionais e 61 mil organizações contábeis.

O programa visa capacitar os profissionais de contabilidade a assessorar de maneira mais eficiente as pequenas empresas, no que tange ao gerenciamento do seu negócio, permitindo ao mesmo tempo, ampliar o seu próprio mercado, abrindo novas oportunidades.

2.2 O grau de satisfação dos estudantes em relação ao curso e à grade curricular oferecida pelas IES

O grau de satisfação dos estudantes em relação ao curso escolhido e à grade curricular oferecida pelas instituições de ensino, está diretamente ligado às expectativas que os estudantes criam do mercado de trabalho.

É de supor que, na medida em que o estudante possui um melhor conhecimento das suas necessidades de aprendizado, suficientes para uma boa formação e consequente inserção e manutenção no mercado de trabalho, poderá criar expectativas, anseios, muito mais próximos da perspectiva oferecida pelo mercado, aumentando assim sua satisfação.

Palma e Queiroz (2006) mencionam que além das IES terem que possuir um projeto pedagógico no qual esteja definido o perfil profissiográfico do profissional a ser formado, o professor e o aluno devem conhecer a realidade do mercado de trabalho em que esses estudantes atuarão, bem como a demanda do mercado e as possibilidades futuras.

Na década de 1990, passa-se a discutir a alteração da Lei 5.540/68 (BRASIL, 1968) – Lei de Reforma Universitária, que estabelecia que o então Conselho Federal de Educação deveria fixar os currículos mínimos dos cursos de graduação, os quais teriam validade em todo o território nacional. Constituiu-se então uma Comissão de Especialistas de Ensino de Ciências Contábeis – CEE/Contábeis, que teve como objetivo emitir opinião sobre as alterações na área de Ciências Contábeis.

Conforme Pereira et al. (2005, p. 7),

A estrutura de currículos mínimos com ênfase ao exercício profissional resultava em uma estrutura rígida sujeita a formação de profissionais propensos a desenvolver habilidades e competências defasadas em virtude da rigidez dessa estrutura e consequente ausência de flexibilidade e adaptação. Sendo, portanto, necessário o que o Parecer 146/2002 CES/CNE denominou como “desregulamentação” objetivando elevar a flexibilidade e capacidade de resposta das IES às demandas emergentes de uma sociedade em que a mudança é constante.

Tem-se assim, o papel fundamental que as IES têm na formação do estudante e na sua condução ao mercado de trabalho, orientando-o profissional e vocacionalmente de forma a atuar como um elo entre a academia e o mercado de trabalho.

Com a alteração da Lei 5.540/68, a formação superior em Ciências Contábeis passou a ser subordinada pela Lei de Diretrizes e Bases da educação – LDB – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996b). O inciso 2º do artigo 1º da atual LDB, determina que: “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”.

Este ponto da Lei 9.394/96 está relacionada às diretrizes curriculares do curso superior de Ciências Contábeis definidas pela Resolução CNE/CES 10/2004, a qual estabelece que o curso deve capacitar o futuro profissional e nele desenvolver habilidades e competências mínimas, as quais são descritas nos artigos 3º e 4º da referida Resolução:

Art. 3º - O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensinar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Art. 4º - O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e

eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Com base na Resolução acima citada, têm-se definidos os currículos mínimos desejados para a formação de um profissional de contabilidade.

Pereira, A. C. (1983) defendeu a idéia de que a disciplina de Contabilidade deveria fazer parte do ensino desde a quinta série do então chamado primeiro grau. Para ele, se os alunos tivessem ao longo do período escolar noções da Contabilidade, mesmo os que não conseguissem entrar ou concluir o ensino superior, teriam conhecimentos mínimos do que é a Contabilidade e como ela pode ser útil. Desta forma, talvez, com a disseminação de uma cultura contábil os micro e pequenos empresários fariam uso da Contabilidade independente da imposição legal ou não.

Faria et al (2004) realizaram pesquisa com os alunos do curso de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo, com a qual procuraram medir as expectativas dos discentes quanto à sua carreira, a educação continuada, e o grau de satisfação com o curso que freqüentavam.

Os resultados obtidos indicaram que, com relação à carreira profissional, mais de 60% dos entrevistados acreditam que terão melhores chances devido a importância da contabilidade no mercado de trabalho.

Com relação à Educação Continuada, a pesquisa apontou que a grande maioria (85,2%) dos respondentes pretende cursar uma pós-graduação, sendo que os preferidos foram: *Master in Business Administration* - MBA, mestrado e doutorado, nesta ordem.

Já, quanto ao grau de satisfação com o curso de Ciências Contábeis que freqüentam, os alunos, na sua grande maioria, demonstraram-se relativamente satisfeitos, porém,

acreditam que sejam necessárias algumas ações de melhoria para o aumento da qualidade da relação ensino-aprendizagem.

No cenário internacional, uma pesquisa realizada por Carcello et al (1991), com 420 estudantes e 403 profissionais de 36 universidades, todos cursando a disciplina de contabilidade nos EUA, apontou que existe um *gap* entre as expectativas dos estudantes em relação ao mercado de trabalho e a experiência prática dos profissionais que atuam na área.

Esta pesquisa mostrou que isso ocorre principalmente devido a falta de conhecimento por parte dos estudantes sobre os aspectos que envolvem a profissão Contabilidade, podendo gerar uma insatisfação futura.

Ainda segundo essa pesquisa, verificou-se que os estudantes não têm escolhido o curso de Contabilidade como formação superior. Um dos possíveis motivos se deu ao fato do sistema educacional ser considerado à época, ultrapassado.

Em função disso, as *Big Six*¹ patrocinaram a criação da *Accounting Education Change Commission* – AECC, a fim de modernizar e reestruturar os cursos de contabilidade como forma de torná-los mais atrativos para os estudantes.

Vale ressaltar que na época da pesquisa acima citada, se tratavam das *Big Six*, porém durante muito tempo existiram as *big eight* (Arthur Andersen; Arthur Young; Coopers & Lybrand; Deloitte Haskins & Sells; Ernst & Whinney; Peat, Marwick Main & Co; Price Waterhouse e Touche Ross) e atualmente são as *big four* (PricewaterhouseCoopers; Deloitte, Touche Tohmatsu; Ernest & Young e KPMG).

Coleman, Kreuze e Langsam (2004), apontaram em uma pesquisa realizada em uma grande universidade do centro-oeste dos EUA, com 338 estudantes de diversas disciplinas, sendo a maioria (32,5%) cursando a disciplina de contabilidade, que após o escândalo da Enron, a importância do curso de contabilidade decresceu e consequentemente, houve uma queda no número de estudantes de contabilidade desde o início da década de 90. Para os autores, a imagem do Contador, após essa crise, principalmente no que tange à credibilidade de seus serviços diante do mercado de capitais, ficou abalada.

Aqui é oportuna uma reflexão sobre a expressão “crise” (grifo nosso). Se em um primeiro momento a expressão pode representar um risco à imagem e à atuação do profissional, também pode ser encarada de forma positiva, pois o risco pode ser associado a

¹ As seis maiores empresas de Contabilidade e Auditoria dos EUA na época da pesquisa

novas oportunidades. Vasconcellos Filho (1983) ressaltou o aspecto positivo da crise, como uma oportunidade para se investir na identificação organizada e constante das oportunidades que ela oferece.

Dodson, em entrevista à PROFESSIONWIDE recruiting campaign launches (1993, p. 113), na época presidente do AICPA, comentou em uma grande campanha para recrutar estudantes de contabilidade com diversas experiências realizada por esta associação que: “a profissão de contabilidade necessita atrair os estudantes como uma gama de interesses”, e disse ainda que: “muitos estudantes têm a percepção que os contadores só fazem matemática”.

A autora apontou que os estudantes acreditam que os contadores trabalham em isolamento e não tomam decisões importantes. “Estudantes estão procurando diversidade nas carreiras”, explicou Dodson. “Nós viemos com um programa que permite aos estudantes, principalmente, do nível de escola secundária, saber que a carreira de contabilidade oferece oportunidades para fazer coisas diferentes e para realmente fazer a diferença”. (PROFESSIONWIDE recruiting campaign launches, 1993, p. 113).

A autora comenta ainda, que os Contadores também possuem posições em nível executivo no comércio e indústria. “Suas opções estão somente limitadas por sua imaginação”.

Isto demonstra a preocupação dos órgãos de classe, no cenário internacional, com a estrutura dos programas de cursos de contabilidade, sua atualização curricular de acordo com as necessidades do mercado e a manutenção das informações sobre a profissão junto aos discentes.

2.3 Egressos e Concluintes

Vale esclarecer, para fins dessa pesquisa, a diferença entre *egresso* e *concluinte*. A saber, egresso, é aquele que saiu, que se afastou (FERREIRA, 2003, p. 721), ou seja, é o aluno que já concluiu o curso.

Concluinte, por sua vez, é aquele estudante que está no último ano do curso, já, portanto, a concluí-lo (FERREIRA, 2003, p. 520), o qual será alvo desta pesquisa.

Ao buscar pesquisas sobre concluintes, pode-se verificar que não existem trabalhos voltados especificamente para este tipo de aluno. Existem, portanto, pesquisas que envolvem egressos, ou seja, aqueles alunos que já terminaram o curso, conforme já explicado, e outras envolvendo os estudantes de uma maneira geral.

Este trabalho verificou junto aos alunos concluintes, do último ano do curso de Ciências Contábeis, suas expectativas em relação ao mercado de trabalho.

O concluinte é na verdade o motivador desta pesquisa, uma vez que o MEC ao regulamentar as atividades da Educação Superior em Ciências Contábeis, tem a preocupação com a formação desse aluno, focada nas necessidades do mercado de trabalho e as IES, por sua vez, deveriam adequar suas grades curriculares de forma a suprirem tais necessidades.

Um ponto a se observar, é que se as IES além de implantar ou melhorar os seus mecanismos de inserção desses alunos no mercado de trabalho, também deveriam fazer seu acompanhamento no tocante à ascensão profissional, assim ela poderia utilizar estas informações como indicadores da eficiência não só dos referidos mecanismos, mas também da qualidade do ensino que ela oferece.

As IES têm um papel fundamental na formação desses estudantes (concluintes) e na sua condução ao mercado de trabalho, orientando-o profissional e vocacionalmente de forma a atuar como um elo entre a academia e o mercado de trabalho.

Entretanto, uma pesquisa realizada por Carvalho, Silva e Holanda (2006), com egressos do curso de Ciências Contábeis de uma IES pública do Estado do Rio Grande do Norte, que procurou verificar as perspectivas desses estudantes em relação ao mercado de trabalho, revelou que a maioria deles pretende atuar em empresas privadas, porém ainda não se sentiam possuidores de capacidade técnica para o exercício profissional, ou seja, a grade curricular oferecida pelas IES não abrangia aspectos práticos em relação à profissão, deixando esse estudante inseguro no tocante às suas habilidades e competências.

O fato de a maioria dos entrevistados pretenderem atuar em empresas privadas, pode indicar tanto a falta de confiança na capacidade técnica como a falta de conhecimento das oportunidades de trabalho.

Neste caso, é importante verificar o que as IES têm feito, ao longo do curso, para evidenciar as alternativas de atuação profissional para um contador.

Em uma pesquisa realizada por Capacchi et al (2008), mostrou que os bacharéis do curso de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul, encontravam-se inseguros em ingressar no mercado de trabalho.

Segundo esses alunos, isto ocorria devido as IES contemplarem um número limitado de disciplinas específicas da área das ciências contábeis, o que sugere a formação de

profissionais generalistas e não especialistas, o que fragiliza o seu processo de ingresso no mercado de trabalho.

Outra pesquisa realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2007), envolvendo professores e alunos do curso visando uma avaliação em termos de estrutura curricular, detectou os seguintes problemas:

- a) fragilidade na consolidação de disciplinas por área do conhecimento contábil, evidenciado uma visão generalista;
- b) ausência de disciplinas e conteúdos fundamentais para o novo contexto da Contabilidade;
- c) falta de articulação entre as disciplinas, gerando sobreposição de conteúdos;
- d) a ausência de disciplinas importantes em determinadas áreas do conhecimento contábil;
- e) fragilidade de formação na área governamental, enfocando apenas o setor privado;
- f) rigidez da estrutura curricular por falta de flexibilização mediante o reconhecimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo aluno;
- g) falta de sintonia do currículo com o mercado de trabalho;
- h) ausência de práticas contábeis e um estágio supervisionado devidamente elaborado;
- i) currículo ultrapassado;
- j) indicadores revelados no diagnóstico do perfil do egresso.

Fica evidente na pesquisa acima que falta mais sintonia da IES com o mercado de trabalho, a fim de que os cursos de Ciências Contábeis possam trazer a realidade desse mercado, suas necessidades, assim como, as opções de atuação profissional que um concluinte tem ao terminar seu curso.

As IES, ao elaborarem seus projetos político pedagógicos, devem contemplar as diversidades das mudanças sociais, acompanhando as novas e mais sofisticadas tecnologias, fato que exige contínuas revisões no projeto pedagógico. Essas tecnologias levam à necessidade de tornar o curso reflexo das demandas do mercado, por meio da formação de profissionais flexíveis e com suficiente autonomia intelectual e de conhecimento, para se adaptarem às mudanças do mercado e da sociedade como um todo. (VENTURINI et al., 2008).

Conforme Pires e Ott (2008), organismos internacionais como o IFAC, ISAR/UNCTAD, AICPA e AECC, preocupados com a capacidade das IES de formar profissionais contábeis capazes de atender às novas demandas dos empregadores, têm emitido relatórios que revelam as competências que os egressos dos cursos de ciências contábeis devem ter ao ingressar no mercado de trabalho.

Esses relatórios visam alinhar a estrutura curricular oferecida pelas IES e as exigências do mercado, já que as necessidades do mercado de trabalho devem ser consideradas no processo de elaboração dos currículos dos cursos de graduação de contabilidade ofertados pelas IES brasileiras, para que estas possam cumprir com uma de suas finalidades, que é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional.

Nesse aspecto, é importante verificar as percepções e motivações dos dirigentes dessas IES, no caso dos cursos de Ciências Contábeis, a fim de se verificar a importância do planejamento e desenvolvimento de sistemas de acompanhamento de egressos como um dos mecanismos que permita a contínua melhoria de todo o planejamento e operação dessas organizações, ou seja, o processo ensino-aprendizagem.

Segundo pesquisa realizada por Lousada e Martins (2005), com dirigentes de IES dos cursos de Ciências Contábeis, para determinar o que precisa ser feito para melhorar o processo de ensino aprendizagem, os resultados apontaram o reconhecimento da necessidade de institucionalização e prática do acompanhamento dos egressos nas IES, visando à melhoria da qualidade dos serviços educacionais prestados.

Mais uma vez, fica evidente que a integração entre Universidade e mercado de trabalho é fundamental, e nessa interação, o egresso vem como fator de destaque e fonte de informação à Instituição de Ensino Superior que o formou, a fim de trazer melhorias ao curso e consequentemente maior capacitação dos estudantes que ainda não o concluíram.

Ainda conforme Lousada e Martins (2005, p. 74), para que esta melhora ocorra, é necessário que as IES introduzam em seus currículos ajustes constantes, com o intuito de propiciar aos profissionais, formados por ela, conhecimentos, habilidades e atitudes para exercerem atividades e funções em uma ampla gama de processos, capazes de resolver problemas inerentes à sua área de formação e superar situações contingentes de maneira segura.

Com base nos artigos pesquisados, fica clara a necessidade das instituições de ensino superior aprimorarem constantemente suas grades curriculares, afim de se ajustarem de uma

maneira mais próxima às exigências do mercado de trabalho, e para tanto, o papel do egresso, servindo de elo, vem ao encontro desse cenário, no sentido de trazer do mercado para as IES essas exigências.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A seguir, a metodologia da pesquisa é apresentada com o objetivo de esclarecer os procedimentos realizados para o desenvolvimento e posterior resultado desta pesquisa.

3.1 Tipo de pesquisa

O presente trabalho foi realizado, quanto aos fins, por uma pesquisa descritiva e quantitativa segundo Martins e Theóphilo (2007), e quanto aos meios, está fundamentado por uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo com a utilização de um questionário para a coleta de dados.

A pesquisa descritiva, segundo Gil (2002) tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Segundo o autor, dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo.

Para Matias (2007) os estudos descritivos buscam examinar algum fenômeno para descrevê-lo de forma integral.

Já a pesquisa quantitativa, segundo Richardson (1999, p.70): “caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, às mais complexas, como coeficiente de relação, análise de regressão, etc.”.

A pesquisa bibliográfica, conforme Marconi e Lakatos (2007, p. 71), teve por finalidade dar embasamento teórico à questão central desta pesquisa, ou seja, às expectativas e satisfações dos estudantes do último ano do curso de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho, e para tanto é baseada em artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, anais de congressos, internet, livros, teses e dissertações.

A pesquisa documental, de acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 67), buscou na legislação vigente do Ensino Superior em contabilidade e na normatização dos órgãos da classe contábil, subsídio para a elaboração desta pesquisa, uma vez que o Ministério da Educação – MEC, por meio das Diretrizes Curriculares do curso Superior de Ciências Contábeis, estabelece o currículo mínimo para a formação superior em Ciências Contábeis e o CFC estabelece as prerrogativas profissionais do Contador.

Em relação à pesquisa de campo, segundo Martins (2002, p. 36), esta buscou por meio de um questionário (anexo B) coletar informações capazes de responder o problema

proposto neste trabalho.

3.2 Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado para coleta dos dados foi a modalidade de questionário, a qual consiste na tradução de objetivos específicos da pesquisa. Segundo Gil (1999), o questionário é uma investigação composta por um número de questões apresentadas por escrito às pessoas, com o objetivo de se conhecer suas opiniões, as crenças, os sentimentos, os interesses, as expectativas dos entrevistados e as situações por elas vivenciadas.

Dessa forma, foram propostas questões do tipo fechadas, relacionadas ao levantamento do problema proposto.

O questionário foi aplicado a 200 estudantes (observações), de quatro IES das dez melhores conforme ENADE 2006 no Município de São Paulo, que estejam cursando o 7º e 8º semestres do curso de Ciências Contábeis e que já se encontrem atuando no mercado de trabalho. O critério para a seleção dessas IES se deu pela acessibilidade conforme Maroco (2003, p. 21).

A classificação dos cursos de Ciências Contábeis conforme ENADE 2006 consta no anexo B deste trabalho.

Este questionário foi aplicado em sala de aula e está dividido em duas partes:

- a) a primeira com sete questões que visam caracterizar a amostra e buscar informações sobre o conhecimento e experiência profissional deste na área da Contabilidade;
- b) e a segunda com vinte assertivas em escala de Likert, relacionadas aos temas estudados pela plataforma teórica, com o objetivo de, por meio dos respondentes, validar as hipóteses do trabalho.

A escala de Likert (MALHOTRA et al., 2005, p. 207) possui algumas vantagens, tais como: a facilidade de construção e posterior aplicação pelo pesquisador e ser de fácil compreensão pelo entrevistado. Ela é composta por cinco categorias, sendo:

Primeira - concordo totalmente;

Segunda - concordo parcialmente;

Terceira - não concordo nem discordo;

Quarta - discordo parcialmente;

Quinta - discordo totalmente.

A segunda parte do questionário contém assertivas que compõe três grandes construtos.

Um construto é uma variável – conjunto de termos, de conceitos e de variáveis –, isto é, uma definição operacional robusta que busca representar empiricamente um conceito dentro de um quadro teórico específico. Como se pode depreender, um construto poderá ser um embrião de um modelo. (MARTINS; PELISSARO, 2005, p. 83).

Esses construtos, orientadores desta pesquisa, se originaram a partir de reflexões sobre a literatura relacionada a esta proposta o que resultou na necessidade de se discutir e aprofundar questões que envolvessem o mercado de trabalho, o grau de satisfação dos estudantes em relação ao curso e a grade curricular oferecida pelas IES e um item sobre egressos e concluintes.

A seguir os construtos orientativos desta pesquisa com suas respectivas assertivas:

Construto I: Formação Profissional e Mercado de trabalho:

A 1: O topo de carreira para um Contador pode ser em cargos de direção (1);

A 2: O Contador não pode atuar em várias especialidades nas áreas pública e privada (7);

A 3: Escândalos de fraudes em demonstrações contábeis podem ser oportunidades para o Contador (11);

A 4: O mercado de trabalho exige que o profissional conheça outras áreas, além da Contabilidade (12);

A 5: Eu estou satisfeito com as oportunidades de atuação profissional que o mercado de trabalho me oferece (16);

A 6: O curso de Ciências Contábeis contribui para minha evolução profissional (3);

A 7: Ser professor/pesquisador pode ser uma alternativa de atuação profissional (2);

A 8: Ser sócio de uma empresa de contabilidade (auditoria/escritório) é um bom negócio (15);

A 9: Eu só posso atuar como contador se for empregado público ou privado (5);

A 10: Eu considero a possibilidade de vir a ser um profissional liberal (10);

A 11: O serviço público não oferece alternativas de atuação profissional (20).

Construto II: Grau de satisfação dos estudantes em relação ao curso e à grade curricular oferecida pelas IES:

A 1: Eu estou satisfeito com a atualização da grade curricular da IES em relação às necessidades do mercado (9);

A 2: O curso aumenta minhas expectativas em relação ao mercado de trabalho (17);

A 3: A grade curricular não ajuda na inserção e manutenção no mercado de trabalho (18);

A 4: O Curso de Ciências Contábeis oferece muitas áreas de atuação no mercado de trabalho (6);

A 5: Os professores não se mostraram atualizados em relação à sua disciplina (14).

Construto III: Egressos e Concluintes:

A 1: O que eu vi no curso não melhorou minha atuação profissional (4);

A 2: O que eu vi no curso me preparou para entrar no mercado de trabalho (8);

A 3: Eu tive evolução profissional ao longo do curso (19);

A 4: O curso me revelou alternativas de atuação profissional (13).

3.3 Apresentação do Pré-teste

Após a elaboração do questionário, o mesmo precisa ser testado em uma pequena amostra escolhida. Para Selltiz et al. (1987, p.26) “O pré-teste é uma prova para verificar como funciona e se mudanças são necessárias antes do início do estudo com todo o instrumento. O pré-teste fornece um meio de captar e resolver problemas não previstos na aplicação do questionário”.

Como se pode observar, o pré-teste permite que sejam verificadas possíveis falhas, que ainda podem ser reformuladas, mantendo, alterando ou eliminando elementos de forma a alcançar os objetivos propostos da pesquisa. Esse método permite que, ao se realizar a pesquisa, na delimitação estabelecida, se tenha uma maior probabilidade de se obter os dados necessários de forma a não comprometer suas análises.

Foi aplicado o pré-teste para o questionário sugerido por esta pesquisa e verificou-se que não houve dúvidas em relação às questões abordadas, o tempo para o seu preenchimento foi bom, em média cinco minutos e houve a necessidade de se modificar duas questões da

primeira parte do questionário (caracterização da amostra) por se tratar de questões abertas que poderiam dificultar futuras análises. Essas questões passaram a ser fechadas.

3.4 População e amostra

A população ou universo da pesquisa, segundo Beuren (2003) é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo. Neste caso compreende todos os cursos de Ciências Contábeis existentes no Brasil.

Dessa população, extraiu-se uma amostra composta por alunos do quarto ano (7º e 8º semestres) do curso de Ciências Contábeis do Município de São Paulo, que já atuam no mercado de trabalho, de quatro IES dentre as dez melhores de acordo com o ENADE 2006, conforme explicado anteriormente.

A premissa para a seleção desta amostra é a de que estes sujeitos já possuem maturidade para expressar suas opiniões em relação ao mercado de trabalho.

Para a escolha do tamanho mínimo da amostra foi empregado o critério empírico dos levantamentos amostrais, com escalas de Likert, de considerar pelo menos que o número de sujeitos deva ser no mínimo cinco vezes o número de questões (HAIR JR et al, 2005). Como o instrumento adotado tem 20 variáveis, deve-se ter, então, pelo menos 100 respondentes, de forma a minimizar a probabilidade de ocorrência do fenômeno estatístico de sobre-ajuste (overfit) dos dados, ou seja, encontrar fatores que são específicos da amostra com pouca generalização (HAIR JR et al, 2005).

A escolha dos estudantes do último ano do curso de Ciências Contábeis como objeto da pesquisa se deu pelo fato da importância de seu uso em outros estudos acadêmicos já realizados na área da Administração (BITENCOURT; KLEIN, 2007; FERRAZ et al, 2005; LACOMBE, 2002, dentre outros) e também na área da Contabilidade (CARVALHO, SILVA E HOLANDA, 2006; LAGIOIA et al., 2007).

Esses trabalhos ratificaram a necessidade de se buscar mais informações por meio de pesquisas, sobre os estudantes de contabilidade em relação ao curso e ao mercado de trabalho.

Conforme Lousada e Martins (2005, p. 74),

Existem poucas informações sobre os egressos dos cursos de Ciências Contábeis em nível de avaliação do curso, contribuição da formação acadêmica para a vida profissional, absorção pelo mercado de trabalho, satisfação profissional, perfil do profissional etc., informações essas necessárias para uma avaliação da formação obtida e, conseqüentemente, para a melhoria do ensino.

Em relação ao tamanho da amostra ou observações, Hair Jr. et al. (2005, p.97) explicam que: “Como regra geral, o mínimo é ter pelo menos cinco vezes mais observações do que o número de variáveis a serem analisadas, e o tamanho mais aceitável teria uma proporção de dez para um”. Em se tratando desta pesquisa: $20 \text{ assertivas} \times 5 = 100$.

No caso desta pesquisa, o número total de respondentes chegou a 200, ou seja, obteve-se o dobro do necessário conforme Hair Jr. et al. (2005).

3.5 Processo de coleta de dados

Os dados foram coletados em visitas pessoais feitas às instituições de ensino superior selecionadas para o preenchimento dos questionários. Essas visitas aconteceram entre os meses de agosto e setembro de 2008, correspondente ao 2o. semestre do ano, nas turmas compostas pelos formandos de cada instituição.

Cada instituição recebeu uma única visita, de forma que, os formandos que, na data da visita não estavam presentes em sala de aula, não participaram do processo de resposta ao questionário.

3.6 Análise dos dados

Os dados foram analisados em uma perspectiva quantitativa, segundo o método de análise fatorial de componentes principais (HAIR JR. et al, 2005). Mais especificamente, usando o método VARIMAX de matriz rodada com normalização de Kaiser através do software SPSS® (Statistical Package for Social Sciences). (SPSS, 1999).

A análise fatorial é uma maneira de determinar a natureza de padrões que estão envolvidos em uma grande quantidade de variáveis. Ela é particularmente apropriada em pesquisas onde os investigadores têm por objetivo fazer uma “simplificação ordenada” do número de variáveis inter-relacionadas (COHEN; MARION, 1994). Assim, pode-se separar e agregar elementos muitas vezes indistintos, obtendo uma visão integral das concepções prévias dos respondentes.

Com isso, foi possível identificar junto aos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis no município de São Paulo, agrupamentos de expectativas e satisfação em relação a inserção no mercado de trabalho que estão relacionadas na opinião dos sujeitos.

Foram realizados quatro tipos de testes: Kolmogorov-Smirnov, para verificar se os dados se comportaram como uma distribuição normal, teste KMO e o de esfericidade de

Bartlett, para determinar se o método de análise fatorial pode ser utilizado. E, finalmente, o teste de confiabilidade interna dos dados (alfa de Cronbach), para verificar se os dados não têm vieses significativos.

Para que se possa saber que tipos de resultados foram obtidos, com respeito às suas análises potenciais, foi empregado o teste de Kolmogorov-Smirnov para avaliar se há aderência dos dados à distribuição normal ou de Gauss (BISQUERRA; SARIERA; MARTÍNEZ, 2004). Embora a normalidade não seja um pressuposto necessário da análise fatorial, as possibilidades de interpretação crescem caso a distribuição seja normal (HARMAN, 1976).

Para determinar a confiabilidade interna dos dados obtidos e a precisão da escala utilizou-se um método de verificação da consistência interna denominado coeficiente alfa de Cronbach, reconhecido como o mais popular e mais usado por pesquisadores da área (PASQUALI, 2003).

O cálculo do coeficiente em questão mostra se a proporção da variabilidade nas respostas resulta de diferenças dos inquiridos ou de algum tipo de inconsistência do questionário, o que pode levar a diferentes interpretações por parte dos sujeitos da pesquisa, provocando vieses significativos nos dados obtidos.

Segundo Cronbach (1996) e Churchill (1995) valores acima de 0,600 são considerados bons para uma pesquisa exploratória, mostrando que os dados são confiáveis e o instrumento tem boa qualidade para interpretação.

A pesquisa exploratória significa que os fatores não são dados a priori. No entanto, pode-se confirmar algumas hipóteses mais gerais referentes à opinião dos sujeitos nas assertivas da escala.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir serão apresentados e discutidos os resultados obtidos com a pesquisa aplicada através de questionário constante do Apêndice A deste trabalho.

4.1 Descrição dos resultados

Neste capítulo, a apresentação dos resultados foi dividida em cinco etapas. A primeira refere-se à caracterização da amostra. Em seguida, foi apresentada uma descrição das respostas em cada assertiva da escala Likert. Nas terceira e quarta etapas, realizou-se a análise fatorial, para identificar a estrutura das relações entre as assertivas e fez-se uma análise dos fatores obtidos. Ao final, uma análise discriminatória com vistas a verificar se existem grupos de sujeitos que diferem marcadamente em suas respostas.

4.1.1 Análise Descritiva: Caracterização da amostra

A amostra desta pesquisa foi composta por 200 alunos, que já estão atuando no mercado de trabalho, dos cursos de Ciências Contábeis do Município de São Paulo de quatro IES, sendo elas: Centro Universitário Álvares Penteado – Fecap; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC; Universidade Presbiteriana Mackenzie e Faculdade São Luis, essas faculdades encontram-se entre as dez melhores conforme ENADE 2006.

A questão 1 pedia que o sujeito indicasse as áreas de atuação do contador que lhes eram mais familiares, utilizando o código 1 para a mais familiar e 5 para a menos familiar. A tabela 2 mostra os dados desta questão.

Tabela 2 – Questão 1

Nível de familiaridade	Emprego Público		Emprego Privado		Profissional liberal		Empresário		Atuação Acadêmica	
	F	P	F	P	F	P	F	P	F	P
1	41	20,5	124	62,0	68	34,0	40	20,0	42	21,0
2	20	10,0	20	10,0	40	20,0	25	12,5	18	9,0
3	25	12,5	13	6,5	21	10,5	40	20,0	29	14,5
4	24	12,0	9	4,5	27	13,5	33	16,5	37	18,5
5	74	37,0	23	11,5	30	15,0	46	23,0	57	28,5
Nr	16	8,0	11	5,5	14	7,0	16	8,0	17	8,5
Total	200	100,0	200	100,0	200	100,0	200	100,0	200	100,0
Média	3,38		1,87		2,52		3,11		3,27	

Tabela 1: F = Frequência, P = Percentual, Nr = Não respondeu.

Pela tabela 2 constatou-se que a área de atuação mais familiar os alunos é o emprego privado, seguido por profissional liberal. A atuação acadêmica é a menos familiar aos alunos.

A questão 2 solicitava que o sujeito indicasse, para cada área de atuação, as especialidades em que o Contador poderia atuar, utilizando novamente o código 1 para a mais familiar e 5 para a menos familiar. As tabelas 3 a 7 mostram os dados para cada área de atuação.

Tabela 3 – Questão 2: Emprego público

Nível de familiaridade	Auditor		Perito		Fiscal		Contador		Outras	
	F	P	F	P	F	P	F	P	F	P
1	91	45,5	69	34,5	87	43,5	90	45,0	22	11,0
2	24	12,0	24	12,0	34	17,0	25	12,5	6	3,0
3	22	11,0	29	14,5	21	10,5	29	14,5	9	4,5
4	18	9,0	36	18,0	22	11,0	24	12,0	7	3,5
5	33	16,5	29	14,5	27	13,5	19	9,5	101	50,5
Nr	12	94	13,0	6,5	9	4,5	13	6,5	55	27,5
Total	200	100,0	200	100,0	200	100,0	200	100,0	200	100,0
Média	2,35		2,64		2,31		2,24		4,10	

Tabela 2: F = Frequência, P = Percentual, Nr = Não respondeu.

Pela tabela 3 verificou-se que contador e fiscal são as especialidades mais familiares aos alunos que se poderia atuar no emprego público.

Tabela 4 – Questão 2: Emprego privado

Nível de familiaridade	Controller		Auditor		Contador		Outras	
	F	P	F	P	F	P	F	P
1	91	45,5	96	48,0	119	59,5	31	15,5
2	27	13,5	37	18,5	21	10,5	6	3,0
3	39	19,5	26	13,0	19	9,5	14	7,0
4	7	3,5	10	5,0	4	2,0	67	33,5
5	26	13,0	19	9,5	23	11,5	29	14,5
Nr	10	5,0	12	6,0	14	7,0	53	26,5
Total	200	100,0	200	100,0	200	100,0	200	100,0
Média	2,21		2,04		1,88		3,39	

Tabela 3: F = Frequência, P = Percentual, Nr = Não respondeu.

Pela tabela 4 observou-se que contador é a especialidade mais familiar aos alunos que se poderia atuar no emprego privado.

Tabela 5 – Questão 2: Profissional liberal

Nível de familiaridade	Consultor		Perito		Árbitro		Outras	
	F	P	F	P	F	P	F	P
1	133	66,5	68	34,0	26	13,0	17	8,5
2	15	7,5	63	31,5	14	7,0	11	5,5
3	11	5,5	16	8,0	64	32,0	17	8,5
4	7	3,5	9	4,5	19	9,5	59	29,5
5	24	12,0	28	14,0	56	28,0	38	19,0
Nr	10	5,0	16	8,0	21	10,5	58	29,0
Total	200	100,0	200	100,0	200	100,0	200	100,0
Média	1,81		2,27		3,36		3,63	

Tabela 4: F = Frequência, P = Percentual, Nr = Não respondeu.

Pela tabela 5 constatou-se que consultor é a especialidade mais familiar aos alunos que se poderia atuar como profissional liberal.

Tabela 6 – Questão 2: Empresário/sócio

Nível de familiaridade	Firma de consultoria		Escritório contábil		Outras	
	F	P	F	P	F	P
1	96	48,0	121	60,5	35	17,5
2	46	23,0	26	13,0	13	6,5
3	11	5,5	9	4,5	67	33,5
4	8	4,0	5	2,5	4	2,0
5	26	13,0	20	10,0	34	17,0
Nr	13	6,5	19	9,5	47	23,5
Total	200	100,0	200	100,0	200	100,0
Média	2,05		1,77		2,93	

Tabela 5: F = Frequência, P = Percentual, Nr = Não respondeu.

Pela tabela 6 verificou-se que ter um escritório contábil é a especialidade mais familiar que se poderia atuar como empresário.

Tabela 7 – Questão 2: Atuação acadêmica

Nível de familiaridade	Pesquisador		Professor	
	F	P	F	P
1	42	21,0	126	63,0
2	71	35,5	13	6,5
3	8	4,0	6	3,0
4	19	9,5	5	2,5
5	44	22,0	34	17,0
Nr	16	8,0	16	8,0
Total	200	100,0	200	100,0
Média	2,35		2,64	

Tabela 6: F = Frequência, P = Percentual, Nr = Não respondeu.

Pela tabela 7 constatou-se que pesquisador é a especialidade mais familiar que se poderia atuar na academia.

A questão 3 perguntava se Ciências Contábeis era o primeiro curso superior que o aluno fazia. 143 (71,5%) responderam que sim e 57 (28,5%) já tinham feito outros cursos. A tabela 8 mostra a porcentagem de cursos que os alunos já tinham feito (questão 4).

Tabela 8 – Questão 3

Cursos	Frequência	Percentual
Administração	31	54,4
Economia	10	17,5
Direito	9	15,8
Outros	7	12,3
Total	57	100,0

Pela tabela 8 pode-se observar que dos alunos que já haviam cursado outro curso, 54,4% tinham feito administração.

A questão 5 inquiria sobre o tempo de atuação na área contábil. Os dados são apresentados na tabela 9.

Tabela 9 – Questão 5

Tempo de atuação	Frequência	Percentual
não tem experiência	20	10,0
entre 0 e 2	44	22,0
entre 2 e 5	88	44,0
mais de 5 anos	46	23,0
Não respondeu	2	1,0
Total	200	100,0

Pela tabela 9 observou-se que a maioria possui mais de 2 anos de experiência na área contábil, sendo que apenas 10% não possuem experiência.

A questão 6 perguntava sobre a faixa etária do pesquisado. Os dados são apresentados na tabela 10.

Tabela 10 – Questão 6

Faixa etária	Frequência	Percentual
até 20 anos	1	,5
entre 20 e 25	105	52,5
entre 25 e 30	65	32,5
mais de 30	27	13,5
Não respondeu	2	1,0
Total	200	100,0

Pela tabela 10 constatou-se que mais da metade dos sujeitos possui entre 20 e 25 anos.

A questão 7 inquiria sobre a renda mensal. Os dados são mostrados na tabela 11.

Tabela 11 – Questão 7

Faixa de renda	Frequência	Percentual
até 500	1	,5
de 501 até 1000	13	6,5
de 1001 até 2000	84	42,0
acima de 2000	98	49,0
Não respondeu	4	2,0
Total	200	100,0

Pela tabela 11 verificou-se que a maioria recebe mais de R\$ 2000,00 por mês.

4.1.2 Análise Descritiva: Assertivas

Nestas análises foi mantida a codificação 1 para discordo totalmente, 2 para discordo, 3 para indiferente, 4 para concordo e 5 para concordo totalmente (independentemente da questão ter sentido positivo ou negativo) para facilitar a interpretação.

O primeiro constructo a ser analisado é Formação profissional e mercado de trabalho. As respostas das assertivas que o compõem são apresentadas na tabela 12.

A mediana foi utilizada pois os dados são ordinais. A mediana indica que 50% dos sujeitos estão acima da mediana.

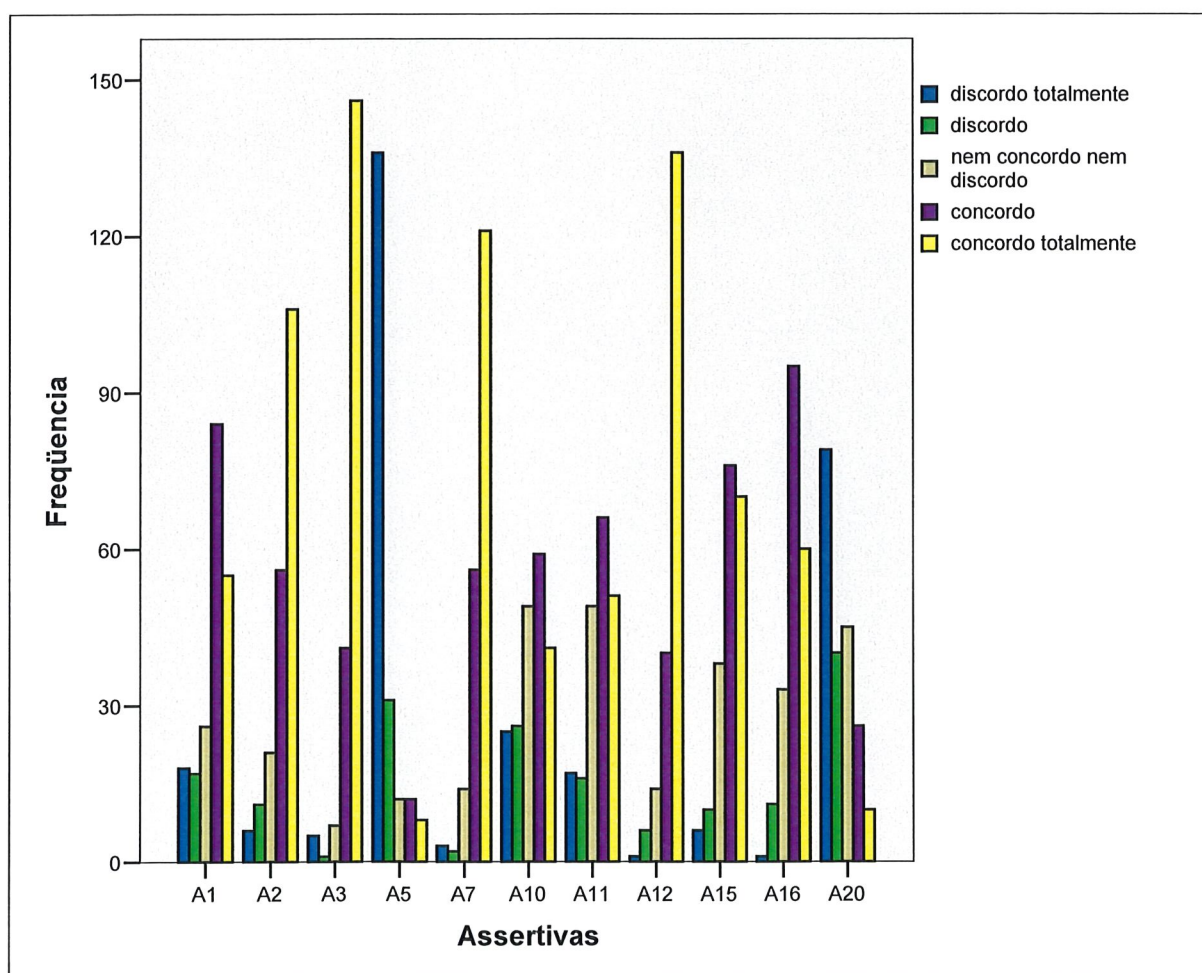
Tabela 12 – Assertivas

Assertivas	Respostas das Alternativas/Mediana					
	1	2	3	4	5	MD
01 - O topo de carreira para um Contador pode ser em cargos de direção.	18	17	26	84	55	4
	9%	8,5%	13%	42%	27,5%	
02 - Ser professor/pesquisador pode ser uma alternativa de atuação profissional.	6	11	21	56	106	5
	3%	5,5%	10,5%	28%	53%	
03 - O curso de Ciências Contábeis contribui para minha evolução profissional.	5	1	7	41	146	5
	2,5%	0,5%	3,5%	20,5%	73%	
05 - Eu só posso atuar como contador se for empregado público ou privado.	136	31	12	12	8	1
	68,3%	15,6%	6%	6%	4%	
07 - O Contador pode atuar em várias especialidades nas áreas pública e privada.	3	2	14	56	121	5
	1,5%	1%	7,1%	28,6%	61,7%	
10 - Eu considero a possibilidade de vir a ser um profissional liberal.	25	26	49	59	41	3,5
	12,5%	13%	24,5%	29,5%	20,5%	
11 - Escândalos de fraudes em demonstrações contábeis podem ser oportunidades para o Contador.	17	16	49	66	51	4
	8,5%	8%	24,6%	33,2%	25,6%	
12 - O mercado de trabalho exige que o profissional conheça outras áreas, além da Contabilidade.	1	6	14	40	136	5
	0,5%	3%	7,1%	20,3%	69%	
15 - Ser sócio de uma empresa de contabilidade	6	10	38	76	70	4

Assertivas	Respostas das Alternativas/Mediana					
	1	2	3	4	5	MD
(auditoria/escritório) é um bom negócio.	3%	5%	19%	38%	35%	
16 - Eu estou satisfeito com as oportunidades de atuação profissional que o mercado de trabalho me oferece.	1	11	33	95	60	4
	0,5%	5,5%	16,5%	47,5%	30%	
20- O serviço público não oferece alternativas de atuação profissional.	79	40	45	26	10	2
	39,5%	20%	22,5%	13%	5%	

Seguem os resultados da tabela 12 na perspectiva de gráfico:

Gráfico 1 - Análise do Constructo: Formação profissional e mercado de trabalho



Pela tabela 12 constatou-se que os alunos pesquisados tendem a concordar que o Contador pode atuar em várias especialidades nas áreas pública e privada (assertivas 5, 7 e 20), sendo que o topo de carreira para um Contador pode ser em cargos de direção (assertiva 1). Além disso, ser professor/pesquisador pode ser uma alternativa de atuação profissional

(assertiva 2) e eles consideram a possibilidade de vir a ser um profissional liberal (assertiva 10). Ser sócio de uma empresa de contabilidade (auditoria/escritório) também é considerado um bom negócio (assertiva 15).

O curso de Ciências Contábeis contribui para a evolução profissional (assertiva 3), uma vez que o mercado de trabalho exige que o profissional conheça outras áreas, além da Contabilidade (assertiva 12). Os sujeitos pesquisados também estão satisfeitos com as oportunidades de atuação profissional que o mercado oferece (assertiva 16) e acreditam que escândalos de fraudes em demonstrações contábeis podem ser oportunidades para o Contador (assertiva 11).

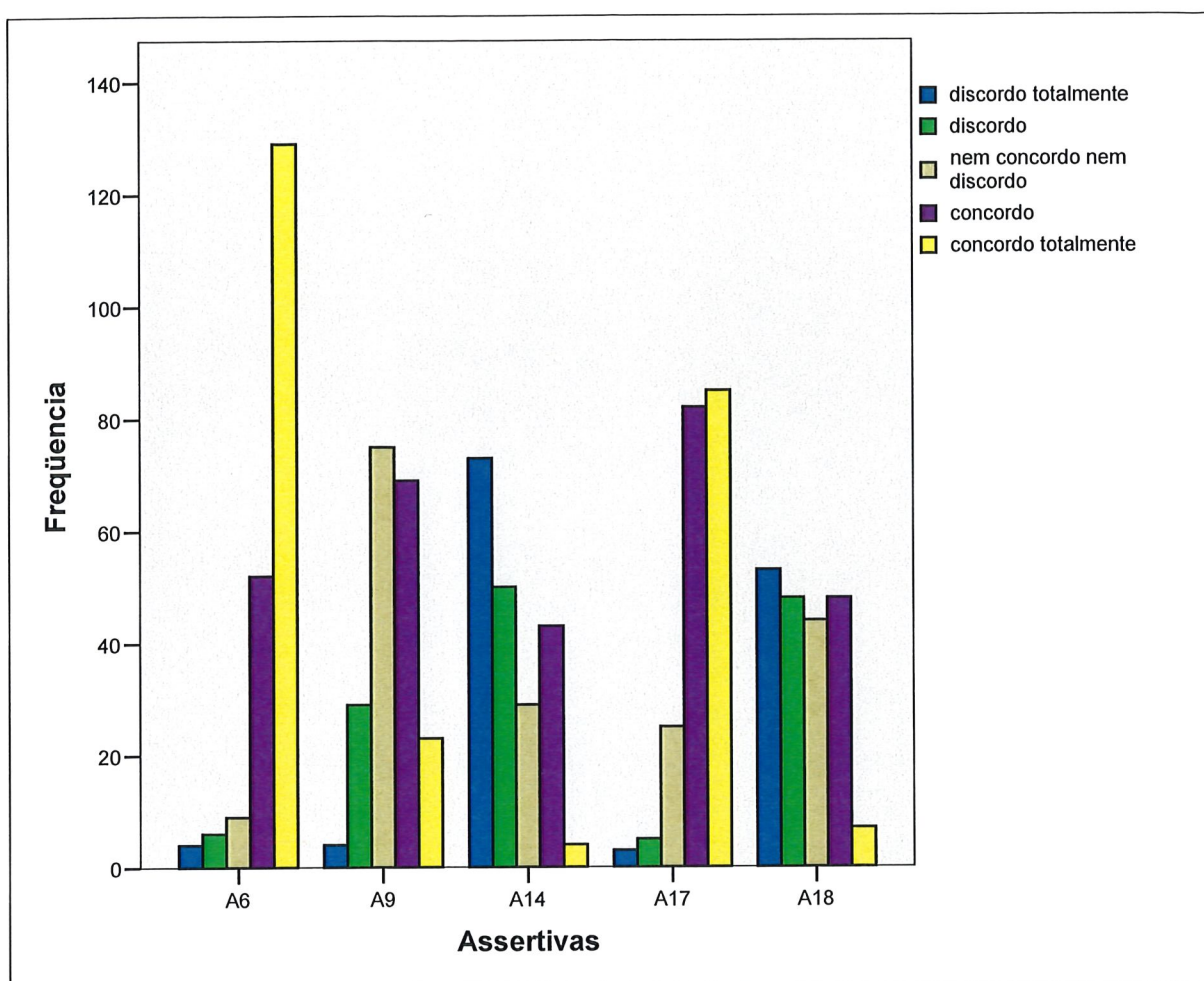
O segundo constructo a ser analisado é Grau de satisfação dos estudantes em relação ao curso e à grade curricular oferecida pelas IES. As respostas das assertivas que o compõem são apresentadas na tabela 13.

Tabela 13 – Assertivas

Assertivas	Respostas das Alternativas/Mediana					
	1	2	3	4	5	MD
06 - O Curso de Ciências Contábeis oferece muitas áreas de atuação no mercado de trabalho.	4	6	9	52	129	5
	2%	3%	4,5%	26%	64,5%	
09 - Eu estou satisfeito com a atualização da grade curricular da IES em relação às necessidades do mercado.	4	29	75	69	23	3
	2%	14,5%	37,5%	34,5%	11,5%	
14 - Os professores não se mostraram atualizados em relação à sua disciplina.	73	50	29	43	4	2
	36,7%	25,1%	14,6%	21,6%	2%	
17 - O curso de Ciências Contábeis aumenta minhas expectativas em relação ao mercado de trabalho.	3	5	25	82	85	4
	1,5%	2,5%	12,5%	41%	42,5%	
18- A grade curricular não ajuda na inserção e manutenção no mercado de trabalho.	53	48	44	48	7	3
	26,5%	24%	22%	24%	3,5%	

Seguem os resultados da tabela 13 na perspectiva de gráfico:

Gráfico 2 - Análise do Constructo: Grau de satisfação dos estudantes em relação ao curso e à grade curricular oferecida pelas IES



Pela tabela 13 e o gráfico 2 constatou-se que os alunos pesquisados tendem a concordar que o curso de Ciências Contábeis aumenta as expectativas em relação ao mercado de trabalho (assertiva 17), oferecendo muitas áreas de atuação (assertiva 6). Os sujeitos pesquisado estão satisfeitos com a atualização da grade curricular da IES em relação às necessidades do mercado (assertiva 9), pois o que estudaram no curso melhorou suas atuações profissionais, os professores se mostraram atualizados em relação à sua disciplina (assertiva 14) e a grade curricular ajuda na inserção e manutenção no mercado de trabalho (assertiva 18).

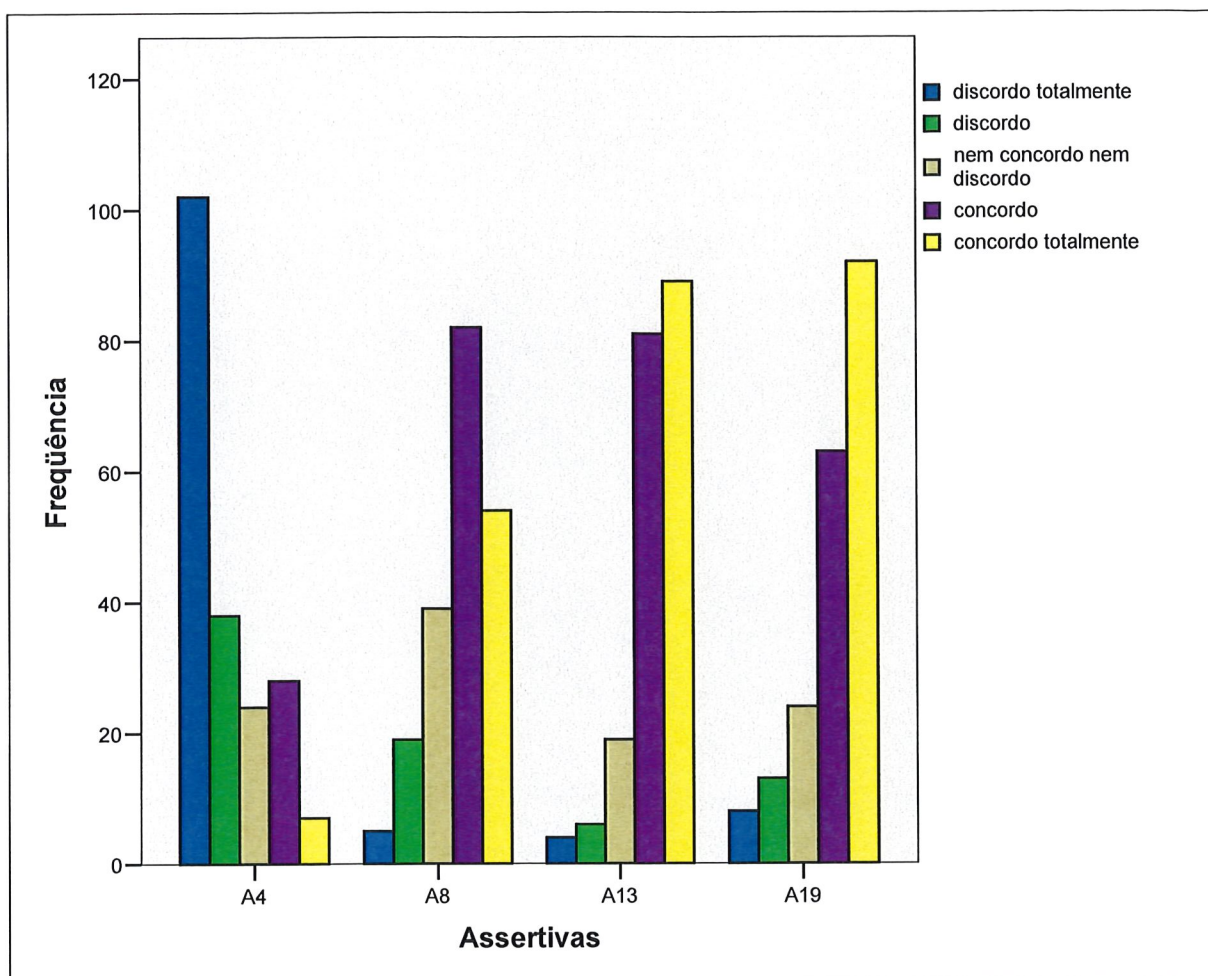
O terceiro constructo a ser analisado é Egressos e concluintes. As respostas das assertivas que o compõem são apresentadas na tabela 14.

Tabela 14 – Assertivas

Assertivas	Respostas das Alternativas/Mediana					
	1	2	3	4	5	MD
04 - O que eu estudei no curso não melhorou minha atuação profissional.	102	38	24	28	7	1
	51,3%	19,1%	12,1%	14,1%	3,5%	
08 - O que eu vi no curso me preparou para entrar no mercado de trabalho.	5	19	39	82	54	4
	2,5%	9,5%	19,6%	41,2%	27,1%	
13 - O curso me revelou alternativas de atuação profissional.	4	6	19	81	89	4
	2%	3%	9,5%	40,7%	44,7%	
19- Eu tive evolução profissional ao longo do curso.	8	13	24	63	92	4
	4%	6,5%	12%	31,5%	46%	

Seguem os resultados da tabela 14 na perspectiva de gráfico:

Gráfico 3 - Análise do Construto: Egressos e concluintes



Pela tabela 14 e o gráfico 3 verificou-se que os alunos pesquisados tendem a concordar que o curso de Ciências Contábeis revelou alternativas de atuação profissional (assertiva 13) e este prepara os alunos para entrar no mercado de trabalho (assertiva 8), pois o que estudaram no curso melhorou suas atuações profissionais (assertiva 4). Além disso, afirmam tiveram evolução profissional ao longo do curso (assertiva 19).

4.1.3 Análise Fatorial

Esta análise tem por objetivo identificar as estruturas das relações entre as variáveis, buscando um menor conjunto possível de fatores, isto é, a reunião de proposições segundo a mesma tendência de correlação estatística, para se fazer julgamentos de aspectos que têm a mesma relevância frente ao conjunto de assertivas (MALHOTRA, 2001).

Nesta análise a codificação das questões 4, 5, 14, 18 e 20 foram invertidas, uma vez que elas possuem sentido inverso (negativo) ao das demais questões do instrumento de pesquisa. A questão 11 também teve sua codificação invertida para a melhoria do alpha de Cronbach.

Para que se possa saber que tipos de resultados foram obtidos, com respeito às suas análises potenciais, empregou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov para avaliar se há aderência dos dados à distribuição normal ou de Gauss (BISQUERRA; SARIERA; MARTÍNEZ, 2004).

Pelo teste de Kolmogorov-Smirnov foi constatado que todas as 20 assertivas da escala Likert apresentam significância inferior a 0,05, ou seja, nenhuma das variáveis analisadas pode ser considerada normal.

Por outro lado, os resultados de dois testes devem ser considerados para que se possa decidir sobre a utilização da análise fatorial (HAIR JR. et al., 2005; PEREIRA, J. C. R., 2001; SPSS, 1999). Estes dois testes são: KMO e de esfericidade de Bartlett, de forma a verificar se a análise fatorial pode ser realizada.

Valores próximos de 1 para o teste KMO indicam que os coeficientes de correlação parciais são pequenos, ou seja, pode-se realizar a análise fatorial. Por outro lado, valores pequenos indicam que as correlações entre pares de variáveis não podem ser explicadas por outras variáveis (MALHOTRA, 2001). Para esta análise este teste resultou no valor 0,828, o qual é elevado, mostrando boa adequação dos dados para a análise fatorial.

Já o teste de esfericidade de Bartlett testa a hipótese da matriz de correlações ser a matriz identidade, ou seja, de não haver correlação entre as variáveis. Este teste mostrou significância menor que 0,0001, valor inferior a 0,05, o que se conclui que a matriz de correlações não é a matriz identidade.

A variável 2 foi eliminada da análise fatorial pois, sua eliminação aumentava a confiabilidade da escala. A variável 2 é a 2ª assertiva do questionário, ou seja, ser professor/pesquisador pode ser uma alternativa de atuação profissional.

Para a escolha do número de fatores, optou-se pelo critério de Normalização de Kaiser, ou seja, os fatores retidos devem ter auto-valores maiores que 1. O número de fatores retidos e a variância explicada por eles é mostrada na tabela 15.

Tabela 15 – Fatores retidos e variância

Fatores	Auto-valores	% da Variância	% Cumulativa
1	4,767	25,090	25,090
2	1,651	8,689	33,779
3	1,465	7,712	41,491
4	1,348	7,095	48,586
5	1,143	6,014	54,600
6	1,000	5,263	59,863

Método de Extração: Análise Fatorial de Componentes Principais

Nesta análise obteve-se seis fatores importantes que respondem juntos por cerca de 60% da variância. No entanto, observou-se que o primeiro deles explica sozinho cerca de 25% da variância dos dados.

O objetivo da rotação é extremar as cargas fatoriais, de forma que cada variável se associe a um único fator, facilitando a interpretação dos resultados. Optou-se por realizar uma rotação ortogonal de forma a preservar a orientação original entre os fatores. Desta forma, foi escolhido o método de rotação Varimax, uma vez que ele fornece uma clara separação entre os fatores (MALHOTRA, 2001).

Uma vez que a carga fatorial representa a correlação entre a variável original e o fator, é importante determinar o nível de significância para a interpretação das cargas fatoriais. Segundo Hair Jr. et al (2005), como regra prática, tem-se que a carga fatorial mínima significativa é 0,3. Cargas em 0,4 são consideradas mais importantes e acima de 0,5 são consideradas significantes.

No entanto, a especificação da significância das cargas fatoriais diferem com o tamanho da amostra. Para amostras acima de 200 sujeitos, a carga fatorial mínima significativa está em 0,40. Desta forma, nesta análise será utilizado o corte em 0,4.

Vale resaltar que todas as assertivas tem carga fatorial em todos os fatores. Foram selecionadas apenas as que possuem carga fatorial maior que 0,4 para compor o fator.

A variável que ficou em branco na tabela, tem carga fatorial menor que 0,4 em todos os fatores, de forma que pode-se dizer que ela não se "encaixa" em nenhum fator.

A tabela 16 abaixo mostra a matriz dos fatores rotacionadas, especificando quais variáveis representam cada um dos fatores.

Tabela 16 – Matriz dos fatores rotacionada

Variáveis	Fatores				
	1	2	3	4	5
17 - O curso de Ciências Contábeis aumenta minhas expectativas em relação ao mercado de trabalho.	,726				
19- Eu tive evolução profissional ao longo do curso.	,721				
08 - O que eu vi no curso me preparou para entrar no mercado de trabalho.	,716				
03 - O curso de Ciências Contábeis contribui para minha evolução profissional.	,646				
13 - O curso me revelou alternativas de atuação profissional.	,600				
16 - Eu estou satisfeito com as oportunidades de atuação profissional que o mercado de trabalho me oferece.	,587				
09 - Eu estou satisfeito com a atualização da grade curricular da IES em relação às necessidades do mercado.	,566				
04 - O que eu estudei no curso não melhorou minha atuação profissional.					
20- O serviço público não oferece alternativas de atuação profissional.		,665			
06 - O Curso de Ciências Contábeis oferece muitas áreas de atuação no mercado de trabalho.		,598			
12 - O mercado de trabalho exige que o profissional conheça outras áreas, além da Contabilidade.		,592			
07 - O Contador pode atuar em várias especialidades nas áreas pública e privada.		,585			
11 - Escândalos de fraudes em demonstrações contábeis podem ser oportunidades para o Contador.			,715		
14 - Os professores não se mostraram atualizados em relação à sua disciplina.			,698		
10 - Eu considero a possibilidade de vir a ser um profissional liberal.				,659	
01 - O topo de carreira para um Contador pode ser em cargos de direção.				,641	
18- A grade curricular não ajuda na inserção e manutenção no mercado de trabalho.				,455	
15 - Ser sócio de uma empresa de contabilidade (auditoria/escritório) é um bom negócio.					,804
05 - Eu só posso atuar como contador se for empregado público ou privado.					,464
Alpha de Cronbach	,807	,616	,404	,377	,223

Observou-se, pela tabela 16, que o primeiro fator é composto pelas variáveis 3, 8, 9, 13, 16, 17 e 19. O segundo fator é composto pelas variáveis 6, 7, 12 e 20. O terceiro fator é representado pelas variáveis 11 e 14. As variáveis 1, 10 e 18 compõem o quarto fator e as variáveis 5 e 15 compõem o fator 5. Além disso, pode-se constatar que a variável 4 não se relaciona de maneira significativa com nenhum dos fatores encontrados.

Para avaliar se o modelo proposto possui um bom ajuste, deve-se observar as correlações residuais. Estas correlações são ditas significativas ou não redundantes se seu valor supera 0,05. Para o modelo proposto, foi encontrado 45% de resíduos significativos, sendo que este número é aceitável para dados humanos, face à grande quantidade de variáveis intervenientes.

Um outro aspecto que deve ser analisado nesse modelo, refere-se ao grau de consistência interna da escala. Esta medida dá a proporção da variabilidade nas respostas que resulta de diferenças entre as respostas dos sujeitos. Ou seja, as diferenças das respostas devem-se ao fato dos sujeitos terem diferentes opiniões e não devido a diferentes interpretações do instrumento.

Esta consistência interna pode ser verificada pelo Alpha de Cronbach. Valores próximos de 1 indicam uma boa consistência interna (PASQUALI, 2003). Para uma pesquisa exploratória aceita-se valores acima de 0,6. O valor de alpha encontrado para esta escala é de 0,775, o qual é adequado.

Para dar início à interpretação dos fatores, faz-se necessário analisar a confiabilidade interna de cada fator, através do alpha de Cronbach.

O fator 1, composto pelas variáveis 3, 8, 9, 13, 16, 17 e 19 possui alpha de 0,807. O fator 2, composto pelas variáveis 6, 7, 12 e 20 possui alpha de 0,616.

Já o fator 3, composto pelas variáveis 11 e 14 possui alpha de apenas 0,404 e as variáveis 1, 10 e 18 referentes ao fator 4, possuem alpha de 0,377. Em relação ao fator 5, tem-se que ele é composto pelas variáveis 5 e 15 e seu valor de alpha é de 0,223.

Segundo Hair Jr. et al (2005), para uma pesquisa exploratória, o valor de alpha deve superar o valor de 0,6. neste caso, somente os fatores 1 e 2 estão acima deste valor e, portanto, serão utilizados apenas estes dois fatores para a interpretação.

A tabela 17 mostra um resumo das variáveis que compõem cada fator, junto com o valor do alpha de Cronbach.

Tabela 17 – Variáveis que compõem cada fator

Fator	Alpha de Cronbach	Variáveis
	0,807	17 - O curso de Ciências Contábeis aumenta minhas expectativas em relação ao mercado de trabalho. 19- Eu tive evolução profissional ao longo do curso. 08 - O que eu vi no curso me preparou para entrar no mercado de trabalho. 03 - O curso de Ciências Contábeis contribui para minha evolução profissional. 13 - O curso me revelou alternativas de atuação profissional. 16 - Eu estou satisfeito com as oportunidades de atuação profissional que o mercado de trabalho me oferece. 09 - Eu estou satisfeito com a atualização da grade curricular da IES em relação às necessidades do mercado.
	0,616	20- O serviço público não oferece alternativas de atuação profissional. 06 - O Curso de Ciências Contábeis oferece muitas áreas de atuação no mercado de trabalho. 12 - O mercado de trabalho exige que o profissional conheça outras áreas, além da Contabilidade. 07 - O Contador pode atuar em várias especialidades nas áreas pública e privada.

Assim, as características que foram atribuídas aos fatores são:

Fator 1: Satisfação com o curso

O curso de Ciências Contábeis aumenta as expectativas em relação ao mercado de trabalho, através da atualização da grade curricular da IES em relação às necessidades do mercado. O curso também os prepara para entrar no mercado de trabalho, revelando alternativas e oportunidades de atuação profissional, uma vez que os alunos têm uma evolução profissional ao longo do curso.

Fator 2: Atuação no mercado de trabalho

O Curso de Ciências Contábeis oferece muitas áreas de atuação no mercado de trabalho, mas este exige que o profissional conheça outras áreas, além da Contabilidade. Além disso, o Contador pode atuar em várias especialidades nas áreas pública e privada, sendo que o serviço público oferece alternativas de atuação profissional¹.

Para finalizar, pode-se constatar que as assertivas mais importantes em relação às expectativas e perspectivas em relação a inserção no mercado de trabalho segundo os sujeitos pesquisados referem-se à satisfação com o curso e a atuação no mercado de trabalho, uma vez que estes fatores explicam conjuntamente cerca de 34% da variância dos dados.

4.1.4 Análise dos fatores

Seguem abaixo as concordâncias e discordâncias em cada um dos fatores².

Fator 1: Satisfação com o curso

Apresenta-se na tabela 15 as médias das respostas nas questões 3, 8, 9, 13, 16, 17 e 19 que compõem o fator 1.

Tabela 18 – Médias do fator 1

Questões	Média	Desvio Padrão
03 - O curso de Ciências Contábeis contribui para minha evolução profissional.	4,61	,801
08 - O que eu vi no curso me preparou para entrar no mercado de trabalho.	3,81	1,022
09 - Eu estou satisfeito com a atualização da grade curricular da IES em relação às necessidades do mercado.	3,39	,939
13 - O curso me revelou alternativas de atuação profissional.	4,23	,892
16 - Eu estou satisfeito com as oportunidades de atuação profissional que o mercado de trabalho me oferece.	4,01	,856
17 - O curso de Ciências Contábeis aumenta minhas expectativas em relação ao mercado de trabalho.	4,21	,864
19- Eu tive evolução profissional ao longo do curso.	4,09	1,094
Geral	4,05	----

¹ Esta assertiva deve ser interpretada no sentido contrário, visto que sua escala foi invertida.

² Nas análises seguintes foi utilizada a codificação 1 para discordo totalmente, 2 para discordo, 3 para indiferente, 4 para concordo e 5 para concordo totalmente (independentemente da questão ter sentido positivo ou negativo) para facilitar a interpretação.

Pela tabela 18, observou-se que a média de todas as assertivas está acima de 3, o que indica concordância.

Desta forma, pode-se dizer que os sujeitos pesquisados tendem a concordar do fator 1, ou seja, que o curso de Ciências Contábeis aumenta as expectativas em relação ao mercado de trabalho, através da atualização da grade curricular da IES em relação às necessidades do mercado. O curso também os prepara para entrar no mercado de trabalho, revelando alternativas e oportunidades de atuação profissional, uma vez que os alunos têm uma evolução profissional ao longo do curso.

Fator 2: Atuação no mercado de trabalho

Apresenta-se na tabela 16 as médias das respostas nas questões 6, 7, 12 e 20 que compõem o fator 2.

Tabela 19 – Médias do fator 2

Questões	Média	Desvio Padrão
06 - O Curso de Ciências Contábeis oferece muitas áreas de atuação no mercado de trabalho.	4,48	,874
07 - O Contador pode atuar em várias especialidades nas áreas pública e privada.	4,48	,800
12 - O mercado de trabalho exige que o profissional conheça outras áreas, além da Contabilidade.	4,54	,798
20- O serviço público não oferece alternativas de atuação profissional.	2,24	1,241
Geral	3,94	----

Pela tabela 19, observou-se que a média da assertiva 20 está abaixo de 3, indicando discordância. Ou seja, a concordância ocorre no sentido negativo (como colocado no fator 2).

Desta forma, pode-se dizer que os sujeitos pesquisados tendem a concordar com o fator 2, ou seja, o Curso de Ciências Contábeis oferece muitas áreas de atuação no mercado de trabalho, mas este exige que o profissional conheça outras áreas, além da Contabilidade. Além disso, o Contador pode atuar em várias especialidades nas áreas pública e privada, sendo que o serviço público oferece alternativas de atuação profissional.

4.1.5 Análise discriminatória

Nesta seção, foi verificado se grupos de sujeitos com perfis distintos possuem a mesma opinião em relação às assertivas da escala Likert. Para isso, precisou-se dividir os sujeitos em algumas categorias. Desta forma, foram escolhidas as variáveis nominais de análise a saber: já cursou ou não outro curso superior (q3), tempo de atuação na área contábil, faixa etária e faixa de renda mensal.

Nestas análises manteve-se a codificação 1 para discordo totalmente, 2 para discordo, 3 para indiferente, 4 para concordo e 5 para concordo totalmente (independentemente da questão ter sentido positivo ou negativo) para facilitar a interpretação.

A seguir, apresenta-se o teste de Kruskal-Wallis (ou Mann-Whitney) para cada uma destas variáveis, sendo que as etapas em todas elas são equivalentes:

Outro curso superior

Nesta variável os sujeitos foram divididos em dois grupos:

Grupo 1 – não fez outro curso superior

Grupo 2 – Já fez outro curso superior

O teste de Mann-Whitney (adequado para a comparação de dois grupos) para esta variável pode ser observado na tabela 20.

Tabela 20 – Teste de Mann-Whitney para a questão 3

Assertivas	Mann-Whitney U	Z	Significância
01 - O topo de carreira para um Contador pode ser em cargos de direção.	3558,500	-1,474	,141
02 - Ser professor/pesquisador pode ser uma alternativa de atuação profissional.	3836,000	-,712	,476
03 - O curso de Ciências Contábeis contribui para minha evolução profissional.	3814,000	-,912	,362
04 - O que eu estudei no curso não melhorou minha atuação profissional.	3569,000	-1,289	,198
05 - Eu só posso atuar como contador se for empregado público ou privado.	3564,000	-1,599	,110
06 - O Curso de Ciências Contábeis oferece muitas áreas de atuação no mercado de trabalho.	3224,000	-2,727	,006
07 - O Contador pode atuar em várias especialidades nas áreas pública e privada.	3501,500	-1,224	,221
08 - O que eu vi no curso me preparou para entrar no mercado de trabalho.	3277,000	-2,208	,027
09 - Eu estou satisfeito com a atualização da grade curricular da IES em relação às necessidades do mercado.	3997,000	-,224	,823
10 - Eu considero a possibilidade de vir a ser um profissional liberal.	4015,500	-,167	,867
11 - Escândalos de fraudes em demonstrações contábeis podem ser oportunidades para o Contador.	3831,500	-,608	,543
12 - O mercado de trabalho exige que o profissional conheça outras áreas, além da Contabilidade.	3547,500	-1,224	,221
13 - O curso me revelou alternativas de atuação profissional.	3914,000	-,268	,788
14 - Os professores não se mostraram atualizados em relação à sua disciplina.	3531,500	-1,462	,144
15 - Ser sócio de uma empresa de contabilidade (auditoria/escritório) é um bom negócio.	3990,500	-,243	,808
16 - Eu estou satisfeito com as oportunidades de atuação profissional que o mercado de trabalho me oferece.	3555,000	-1,518	,129
17 - O curso de Ciências Contábeis aumenta minhas expectativas em relação ao mercado de trabalho.	4022,000	-,157	,875
18 - A grade curricular não ajuda na inserção e manutenção no mercado de	3736,500	-,945	,345

trabalho.			
19- Eu tive evolução profissional ao longo do curso.	3500,500	- 1,669	,095
20- O serviço público não oferece alternativas de atuação profissional.	3753,000	-,912	,362

Foi observado na tabela 20, que as variáveis 6 e 8, destacadas na tabela, possuem níveis de significância baixos (menores que 0,05). Isso indica que a opinião dos dois grupos difere nestas assertivas (PESTANA e GAGEIRO, 2000). Para as outras variáveis, as diferenças obtidas nas respostas dos sujeitos de cada grupo não são estatisticamente significantes, representando apenas variações casuais (SIEGEL, 1981).

As diferenças entre os grupos para as variáveis 6 e 8 podem ser percebidas pela tabela 21.

Tabela 21 – Diferenças entre os grupos da variável outro curso superior

Assertiva	Grupos	N	Média
06 - O Curso de Ciências Contábeis oferece muitas áreas de atuação no mercado de trabalho.	Não fez outro curso	143	4,52
	Já fez outro curso	57	4,37
08 - O que eu vi no curso me preparou para entrar no mercado de trabalho.	Não fez outro curso	143	3,89
	Já fez outro curso	57	3,61

Pela tabela 21, pode-se perceber que o grupo que cursa ciência contábeis pela primeira vez concorda mais fortemente que este curso oferece muitas áreas de atuação e que o curso os preparou para o mercado de trabalho.

Tempo de atuação

Nesta variável os sujeitos foram divididos em quatro grupos:

Grupo 1 – não tem experiência

Grupo 2 – entre 0 e 2 anos

Grupo 3 – entre 2 e 5 anos

Grupo 4 – mais de 5 anos

O teste de Kruskal-Wallis (adequado para a comparação de 3 ou mais grupos) para esta variável pode ser observado na tabela 22.

Tabela 22 – Teste de Kruskal-Wallis para a variável tempo de atuação na área

Assertivas	Qui-quadrado	gl	Significância
01 - O topo de carreira para um Contador pode ser em cargos de direção.	1,221	3	,748

Assertivas	Qui- quadrado	gl	Significância
02 - Ser professor/pesquisador pode ser uma alternativa de atuação profissional.	6,807	3	,078
03 - O curso de Ciências Contábeis contribui para minha evolução profissional.	,366	3	,947
04 - O que eu estudei no curso não melhorou minha atuação profissional.	6,797	3	,079
05 - Eu só posso atuar como contador se for empregado público ou privado.	7,187	3	,066
06 - O Curso de Ciências Contábeis oferece muitas áreas de atuação no mercado de trabalho.	1,427	3	,699
07 - O Contador pode atuar em várias especialidades nas áreas pública e privada.	,122	3	,989
08 - O que eu vi no curso me preparou para entrar no mercado de trabalho.	8,550	3	,036
09 - Eu estou satisfeito com a atualização da grade curricular da IES em relação às necessidades do mercado.	3,794	3	,285
10 - Eu considero a possibilidade de vir a ser um profissional liberal.	11,920	3	,008
11 - Escândalos de fraudes em demonstrações contábeis podem ser oportunidades para o Contador.	1,507	3	,681
12 - O mercado de trabalho exige que o profissional conheça outras áreas, além da Contabilidade.	3,383	3	,336
13 - O curso me revelou alternativas de atuação profissional.	4,631	3	,201
14 - Os professores não se mostraram atualizados em relação à sua disciplina.	3,338	3	,342
15 - Ser sócio de uma empresa de contabilidade (auditoria/escritório) é um bom negócio.	2,180	3	,536
16 - Eu estou satisfeito com as oportunidades de atuação profissional que o mercado de trabalho me oferece.	1,988	3	,575
17 - O curso de Ciências Contábeis aumenta minhas expectativas em relação ao mercado de trabalho.	1,686	3	,640
18- A grade curricular não ajuda na inserção e manutenção no mercado de trabalho.	2,014	3	,569
19- Eu tive evolução profissional ao longo do curso.	11,380	3	,010
20- O serviço público não oferece alternativas de atuação profissional.	1,297	3	,730

Verificou-se na tabela 22, que as variáveis 8, 10 e 19, destacadas na tabela, possuem níveis de significância baixos (menores que 0,05). Isso significa que pelo menos um dos grupos difere dos restantes em relação a estas variáveis. Para as outras variáveis, as diferenças obtidas nas respostas dos sujeitos de cada grupo não são estatisticamente significantes, representando apenas variações casuais (SIEGEL, 1981).

O grau de liberdade nesta tabela é igual a 3, pois, o grau de liberdade é igual ao número de grupos menos 1. Neste caso tem-se quatro grupos (Grupo 1 – não tem experiência; grupo 2 – entre 0 e 2 anos; grupo 3 – entre 2 e 5 anos; grupo 4 – mais de 5 anos) e, portanto, 3 graus de liberdade.

As diferenças entre os grupos para as variáveis mencionadas acima podem ser percebidas pela tabela 23.

Tabela 23 – Diferenças entre os grupos da variável tempo de atuação na área

Assertiva	Grupos	N	Média
08 - O que eu vi no curso me preparou para entrar no mercado de trabalho.	Não tem experiência	20	3,85
	Entre 0 e 2 anos	44	3,59
	Entre 2 e 5 anos	87	4,01

Assertiva	Grupos	N	Média
10 - Eu considero a possibilidade de vir a ser um profissional liberal.	Mais de 5 anos	46	3,61
	Não tem experiência	20	3,60
	Entre 0 e 2 anos	44	3,00
	Entre 2 e 5 anos	87	3,20
19- Eu tive evolução profissional ao longo do curso.	Mais de 5 anos	46	3,78
	Não tem experiência	20	3,85
	Entre 0 e 2 anos	44	3,77
	Entre 2 e 5 anos	87	4,40
	Mais de 5 anos	46	3,89

Pela tabela 23, percebeu-se que o grupo que atua na área contábil entre 2 e 5 anos são os que mais concordam que tiveram evolução profissional ao longo do curso e que este os preparou para o mercado de trabalho. O grupo com mais de 5 anos de atuação é o que mais considera a possibilidade de vir a ser um profissional liberal.

Faixa etária

Nesta variável os sujeitos foram divididos em três grupos:

Grupo 1 – até 25 anos

Grupo 2 – entre 25 e 30 anos

Grupo 3 – mais de 30 anos

O teste de Kruskal-Wallis para esta variável pode ser observado na tabela 24.

Tabela 24 – Teste de Kruskal-Wallis para a variável faixa etária

Assertivas	Qui-quadrado	gl	Significância
01 - O topo de carreira para um Contador pode ser em cargos de direção.	1,922	2	,382
02 - Ser professor/pesquisador pode ser uma alternativa de atuação profissional.	4,223	2	,121
03 - O curso de Ciências Contábeis contribui para minha evolução profissional.	1,666	2	,435
04 - O que eu estudei no curso não melhorou minha atuação profissional.	1,377	2	,502
05 - Eu só posso atuar como contador se for empregado público ou privado.	12,533	2	,002
06 - O Curso de Ciências Contábeis oferece muitas áreas de atuação no mercado de trabalho.	1,808	2	,405
07 - O Contador pode atuar em várias especialidades nas áreas pública e privada.	,275	2	,872
08 - O que eu vi no curso me preparou para entrar no mercado de trabalho.	1,516	2	,469
09 - Eu estou satisfeito com a atualização da grade curricular da IES em relação às necessidades do mercado.	3,922	2	,141
10 - Eu considero a possibilidade de vir a ser um profissional liberal.	5,954	2	,051
11 - Escândalos de fraudes em demonstrações contábeis podem ser oportunidades para o Contador.	,189	2	,910
12 - O mercado de trabalho exige que o profissional conheça outras áreas, além da Contabilidade.	1,147	2	,563
13 - O curso me revelou alternativas de atuação profissional.	1,639	2	,441
14 - Os professores não se mostraram atualizados em relação à sua disciplina.	3,176	2	,204
15 - Ser sócio de uma empresa de contabilidade (auditoria/escritório) é um bom negócio.	5,003	2	,082
16 - Eu estou satisfeito com as oportunidades de atuação profissional que o mercado de trabalho me oferece.	5,959	2	,051

Assertivas	Qui-quadrado	gl	Significância
17 - O curso de Ciências Contábeis aumenta minhas expectativas em relação ao mercado de trabalho.	,703	2	,704
18- A grade curricular não ajuda na inserção e manutenção no mercado de trabalho.	1,559	2	,459
19- Eu tive evolução profissional ao longo do curso.	2,690	2	,261
20- O serviço público não oferece alternativas de atuação profissional.	,737	2	,692

Constatou-se na tabela 24, que somente a variável 5 apresentou significância inferior a 0,05. Isto indica que pelo menos um dos grupos difere dos restantes nesta questão. Já nas outras variáveis, as diferenças encontradas representam apenas variações casuais.

As diferenças entre os grupos para a variável 5 podem ser percebidas pela tabela 25.

Tabela 25 – Diferenças entre os grupos da variável faixa etária

Assertiva	Grupos	N	Média
05 - Eu só posso atuar como contador se for empregado público ou privado.	Até 25 anos	106	1,86
	Entre 25 e 30 anos	64	1,41
	Acima de 30 anos	27	1,19

Pela tabela 25, percebeu-se que o grupo acima de 30 anos é o que mais discorda que só se pode atuar como contador se for empregado público ou privado.

Renda mensal

Nesta variável os sujeitos foram divididos em três grupos:

Grupo 1 – até R\$ 1.000,00

Grupo 2 – De R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00

Grupo 3 – Acima de R\$ 2.000,00

O teste de Kruskal-Wallis para esta variável pode ser observado na tabela 26.

Tabela 26 – Teste de Kruskal-Wallis para a variável renda mensal

Assertivas	Qui-quadrado	gl	Significância
01 - O topo de carreira para um Contador pode ser em cargos de direção.	4,232	2	,121
02 - Ser professor/pesquisador pode ser uma alternativa de atuação profissional.	3,154	2	,207
03 - O curso de Ciências Contábeis contribui para minha evolução profissional.	,164	2	,921
04 - O que eu estudei no curso não melhorou minha atuação profissional.	1,484	2	,476
05 - Eu só posso atuar como contador se for empregado público ou privado.	,180	2	,914
06 - O Curso de Ciências Contábeis oferece muitas áreas de atuação no mercado de trabalho.	8,382	2	,015
07 - O Contador pode atuar em várias especialidades nas áreas pública e privada.	,461	2	,794
08 - O que eu vi no curso me preparou para entrar no mercado de trabalho.	2,623	2	,269
09 - Eu estou satisfeito com a atualização da grade curricular da IES em relação às necessidades do mercado.	,781	2	,677
10 - Eu considero a possibilidade de vir a ser um profissional liberal.	,205	2	,902

Assertivas	Qui-quadrado	gl	Significância
11 - Escândalos de fraudes em demonstrações contábeis podem ser oportunidades para o Contador.	2,154	2	,341
12 - O mercado de trabalho exige que o profissional conheça outras áreas, além da Contabilidade.	1,035	2	,596
13 - O curso me revelou alternativas de atuação profissional.	,478	2	,787
14 - Os professores não se mostraram atualizados em relação à sua disciplina.	,573	2	,751
15 - Ser sócio de uma empresa de contabilidade (auditoria/escritório) é um bom negócio.	2,101	2	,350
16 - Eu estou satisfeito com as oportunidades de atuação profissional que o mercado de trabalho me oferece.	1,994	2	,369
17 - O curso de Ciências Contábeis aumenta minhas expectativas em relação ao mercado de trabalho.	3,749	2	,153
18 - A grade curricular não ajuda na inserção e manutenção no mercado de trabalho.	1,332	2	,514
19 - Eu tive evolução profissional ao longo do curso.	1,689	2	,430
20 - O serviço público não oferece alternativas de atuação profissional.	3,398	2	,183

Verificou-se na tabela 26, que somente a variável 6 apresentou significância inferior a 0,05. Isto indica que pelo menos um dos grupos difere dos restantes nesta questão. Já nas outras variáveis, as diferenças encontradas representam apenas variações casuais.

As diferenças entre os grupos para a variável 6 podem ser percebidas pela tabela 27.

Tabela 27 – Diferenças entre os grupos da variável renda mensal

Assertiva	Grupos	N	Média
06 - O Curso de Ciências Contábeis oferece muitas áreas de atuação no mercado de trabalho.	Até R\$ 1000	14	4,57
	Entre 1001 e 2000	84	4,69
	Acima de R\$ 2000	98	4,32

Pela tabela 27, foi percebido que o grupo que ganha mais de R\$ 2000 por mês é o que menos concorda que o curso de Ciências Contábeis ofereça muitas áreas de atuação no mercado de trabalho.

4.2 Análise dos resultados obtidos

Com base em tudo que foi colocado estatisticamente acima, segue um apanhado geral dos principais resultados obtidos em relação ao problema proposta por esta pesquisa.

Constatou-se que a área de atuação mais familiar aos alunos é o emprego privado, seguido por profissional liberal. No emprego público, contador e fiscal são as especialidades mais familiares aos alunos, enquanto que no emprego privado é somente o contador. Como profissional liberal, a especialidade mais familiar é consultor. Já num escritório contábil é apontado empresário. Na área acadêmica, os alunos apontaram pesquisador como a especialidade mais familiar.

Além disso, foi observado que dos alunos que já haviam cursado outro curso, 54,4% tinham feito administração. A maioria possui mais de 2 anos de experiência na área contábil, sendo que mais da metade dos sujeitos possui entre 20 e 25 anos. A maioria também recebe mais de R\$ 2000,00 por mês.

O primeiro constructo analisado foi Formação profissional. Nele constatou-se que os alunos pesquisados tendem a concordar que o Contador pode atuar em várias especialidades nas áreas pública e privada, sendo que o topo de carreira para um Contador pode ser em cargos de direção. Ser professor/pesquisador pode ser uma alternativa de atuação profissional e que eles consideram a possibilidade de vir a ser um profissional liberal. Além disso, ser sócio de uma empresa de contabilidade (auditoria/escritório) também é considerado um bom negócio.

O curso de Ciências Contábeis contribui para a evolução profissional, uma vez que o mercado de trabalho exige que o profissional conheça outras áreas, além da Contabilidade. Os sujeitos pesquisados também estão satisfeitos com as oportunidades de atuação profissional que o mercado oferece e acreditam que escândalos de fraudes em demonstrações contábeis podem ser oportunidades para o Contador.

Pode-se constatar, portanto, que em relação à carreira profissional os alunos encontram-se otimistas já que acreditam que o mercado oferece boas oportunidades de crescimento profissional. Isso vem ao encontro de pesquisas analisadas ao longo do trabalho, como a de Faria et al (2004, pg. 14), que diz que mais de 60% dos alunos acreditam ter melhores chances devido à importância da contabilidade no mercado de trabalho.

O segundo constructo analisado foi Grau de satisfação dos estudantes em relação ao curso e à grade curricular oferecida pelas IES. Aqui verificou-se que os alunos pesquisados tendem a concordar que o curso de Ciências Contábeis aumenta as expectativas em relação ao mercado de trabalho, oferecendo muitas áreas de atuação. Eles estão satisfeitos com a atualização da grade curricular da IES em relação às necessidades do mercado, pois os professores se mostraram atualizados em relação à sua disciplina e a grade curricular ajuda na inserção e manutenção no mercado de trabalho.

No terceiro constructo analisado (Egressos e concluintes) verificou-se que os alunos pesquisados tendem a concordar que o curso de Ciências Contábeis revelou alternativas de atuação profissional e este prepara os alunos para entrar no mercado de trabalho, pois o que

estudaram no curso melhorou suas atuações profissionais. Além disso, afirmam que tiveram evolução profissional ao longo do curso.

Na análise fatorial foram obtidos seis fatores importantes que respondem juntos por cerca de 60% da variância. No entanto, observou-se que o primeiro e o segundo explicam conjuntamente cerca de 34% da variância dos dados. O valor de alpha encontrado para a escala Likert adotada foi de 0,775, o qual é considerado adequado numa pesquisa exploratória.

O primeiro fator, denominado “Satisfação com o curso”, mostra que o curso de Ciências Contábeis aumenta as expectativas em relação ao mercado de trabalho, através da atualização da grade curricular da IES em relação às necessidades do mercado. O curso também os prepara para entrar no mercado de trabalho, revelando alternativas e oportunidades de atuação profissional, uma vez que os alunos têm uma evolução profissional ao longo do curso.

Desta forma, pode-se constatar que em relação ao grau de satisfação com o curso os alunos encontram-se otimistas, ou seja, a maioria, cerca de 83,5% entre concordo e concordo totalmente, está satisfeita, afirma que este aumenta sua expectativa em relação ao mercado de trabalho e os têm preparado para a inserção no mesmo, revelando alternativas e oportunidades de atuação profissional, uma vez que esses alunos têm uma evolução profissional ao longo do curso.

Já o segundo fator (Atuação no mercado de trabalho) aponta que o Curso de Ciências Contábeis oferece muitas áreas de atuação no mercado de trabalho, mas este exige que o profissional conheça outras áreas, além da Contabilidade. Além disso, o Contador pode atuar em várias especialidades nas áreas pública e privada, sendo que o serviço público oferece alternativas de atuação profissional.

Assim, observou-se que a grade curricular das IES tem se atualizado conforme às necessidades e exigências do mercado de trabalho, porém, uma minoria, acredita que haja a necessidade de algumas ações de melhoria.

Desta forma, as assertivas mais importantes em relação às expectativas e perspectivas em relação a inserção no mercado de trabalho segundo os sujeitos pesquisados referem-se à satisfação com o curso e a atuação no mercado de trabalho, uma vez que estes fatores explicam conjuntamente cerca de 34% da variância dos dados.

Na análise discriminatória, verificou-se que o grupo que cursa Ciências Contábeis pela primeira vez concorda mais fortemente que este curso oferece muitas áreas de atuação e que os preparou para o mercado de trabalho. Além disso, o grupo que atua na área contábil entre 2 e 5 anos são os que mais concordam que tiveram evolução profissional ao longo do curso e que este os preparou para o mercado de trabalho. O grupo com mais de 5 anos de atuação é o que mais considera a possibilidade de vir a ser um profissional liberal.

Quando comparadas as opiniões segundo a faixa etária, encontra-se que o grupo acima de 30 anos é o que mais discorda que só se pode atuar como contador se for empregado público ou privado.

Em relação à discriminação por renda, verificou-se que o grupo que ganha mais de R\$ 2000 por mês é o que menos concorda que o curso de Ciências Contábeis ofereça muitas áreas de atuação no mercado de trabalho.

Já no cenário internacional, uma pesquisa apontou a existência de uma defasagem entre as expectativas dos estudantes em relação ao mercado de trabalho e a experiência prática dos profissionais da Contabilidade. (CARCELLO et al, 1991).

Dodson, em entrevista à PROFESSIONWIDE recruiting campaign launches (1993, p. 113), comentou que os estudantes acreditam que os contadores trabalham em isolamento e não tomam decisões importantes, porém, diz ela que isso se dá pela falta de conhecimento por parte dos estudantes, pois o mercado oferece sim oportunidades para fazer coisas diferentes dentro da área da Contabilidade.

Essa entrevista de Dodson vem ao encontro dos resultados obtidos por esta pesquisa, ou seja, os respondentes desta pesquisa concordam que o mercado de trabalho para a área da contabilidade é amplo, que o curso de Ciências Contábeis oferece muitas áreas de atuação no mercado de trabalho, mas este exige que o profissional conheça outras áreas, além da Contabilidade.

Além disso, os respondentes concordam que o Contador pode atuar em várias especialidades nas áreas pública e privada, sendo que o serviço público oferece alternativas de atuação profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Este trabalho teve como objetivo estudar e analisar as expectativas e satisfação dos alunos do último ano dos cursos de Ciências Contábeis de quatro instituições de ensino superior do município de São Paulo em relação ao mercado de trabalho.

A presente análise procurou verificar se os estudantes avaliam positivamente a formação profissional que recebem, no que se refere a sua inserção e permanência no mercado de trabalho, assim como identificar, em que medida, os estudantes conhecem as alternativas de atuação profissional para os contadores, e por fim identificar e analisar suas expectativas e satisfação em relação ao mercado de trabalho, a formação profissional e sua inserção e permanência neste mercado.

Para tanto, foi aplicado um questionário a fim de obter as respostas para essas inferências, assim como validar uma das hipóteses aqui propostas. A hipótese um afirmava que os alunos têm boas expectativas e estão satisfeitos com o mercado de trabalho para o Contador e a hipótese dois afirmava que os alunos não têm boas expectativas e não estão satisfeitos com este mercado, sendo que, com base nos resultados obtidos por esta pesquisa, foi constatado que a hipótese um é verdadeira, ou seja, os alunos dos cursos de Ciências Contábeis dos 7º e 8º semestres têm boas expectativas em relação ao mercado de trabalho, assim como encontram-se satisfeitos com as oportunidades oferecidas por este mercado.

O resultado mostrou ainda que, a maioria dos respondentes acredita que o curso de Ciências Contábeis oferece oportunidades para o crescimento profissional, que este tem atualizado sua grade curricular face às novas exigências do mercado de trabalho e tem trabalhado com as áreas de atuação para o Contador, a fim de deixar claras as opções que esses alunos têm para atuar neste mercado.

Para estudos futuros, recomenda-se pesquisas que busquem verificar se o que as instituições de ensino superior vêm transmitindo aos seus alunos é o mesmo ou similar ao que o mercado de trabalho tem exigido lá fora, como também, caso haja discrepância, verificar qual é essa defasagem e o que pode ser feito para minimiza-la.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASTI VERA, A. **Metodologia da pesquisa científica**. Tradução Maria Helena Guedes Grespo e Beatriz Marques Magalhães. 8.ed. São Paulo:Globo, 1989.

BEUREN, Ilse Maria (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BISQUERRA, R.; SARIERA, J.C.; MARTÍNEZ, F. **Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

BITENCOURT, C. C.; KLEIN, M. J. Desenvolvimento de competências: a percepção dos egressos do curso de graduação em administração. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

BORINELLI, M. L. **Estrutura conceitual básica de controladoria: sistematização à luz da teoria e da prática**. 2006. 341 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BRASIL. **Lei nº 5.540**, de 28 de nov. 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm>. Acesso em: 15 ago. 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.307**, de 23 de set. 1996a. Dispõe sobre a Arbitragem. Disponível em: http://www.cbar.org.br/leis_nacionais/lei_nac_9.307.html. [2007]. Acesso em: 02 jun. 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 dez. 1996b. Estabelece as diretrizes e bases na educação nacionais. Disponível em: <http://www.senado.gov.br>. Acesso em: 05 abr. 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.638**, de 28 dez. 2007. Estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <<http://www81.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2007/11638.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2008.

BRASIL. **Decreto lei nº 5.452**, de 01 maio. 1943. Dispões sobre a consolidação das leis trabalhistas. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Decreto-Lei/Del5452.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2008.

BRUSSOLO, F.; PELEIAS, I. R. Diretrizes curriculares do curso de graduação de ciências contábeis x exigências do mercado de trabalho para a área contábil na grande São Paulo. In: FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CONTABILIDADE, 3., 2002, São Paulo, SP. **Anais...** São Paulo, SP: FECAP, 2002.

BUGARIM, M. C. No rumo da atualização profissional. **Razão Contábil**, São Paulo, v. 2, n. 22, p. 11, 2006.

CALIJURI, M. S. S. Controller – O perfil atual e a necessidade do mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília/DF, v, 33, n. 150, p. 38-53, 2004.

CANÇADO, P. Onda de abertura de capital cresce em ritmo acelerado. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 6 abr. 2007. Economia e Negócios. Disponível em: <<http://www.estado.com.br/editorias/2007/04/06/eco-1.93.4.20070406.23.1.xml>>. Acesso em: 18 jun. 2008.

CAPACCHI, M. et al. A prática do ensino contábil no estado do Rio Grande do Sul: uma análise da grade curricular frente às exigências legais e necessidades acadêmicas. In: CONGRESSO ANPCONT, 2., 2008, Blumenau. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=&q=egressos+e+concluintes+do+curso+de+ci%C3%A4ncias+cont%C3%A1beis&btnG=Pesquisar&lr=>. Acesso em: 03 set. 2008.

CARCELLO, J. V. et al. A public accounting career: the gap between student expectations and accounting staff experiences. **Accounting Horizons**, Sarasota, v. 5, n. 3, p. 1-12, 1991.

CARVALHO, J. R. M. et al. Uma Investigação sobre as perspectivas dos formandos de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho: o caso de uma IES pública no Estado do Rio Grande do Norte. **Revista Enfoque**, São Paulo, n. 26.1, p. 9-16, jan./abr. 2008.

_____; SILVA, M.; HOLANDA, F. M. de A. Perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho de uma IES pública no Estado do Rio Grande do Norte. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Salvador. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2002.

CHURCHIL JR., G. A. **Marketing research: methodological foundations**. 7th ed. New York: Inter. Thomson Publishing, 1999.

COHEN, L.; MARION, L. **Action research: ethics and research methods in education: research methods in education**. 4th ed. London: Routledge, 1994.

COLEMAN, M.; KREUZE, J.; LANGSAM, S.. The new scarlet letter: student perceptions of the accounting profession after Enron. **Journal of Education for Business**, Washington, v. 79, n. 3, p. 134-142, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 560/83**, de 28 out. 1983. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. [1984]. Disponível em: <http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res560.htm>. Acesso em: 01 fev. 2008.

_____. **Resolução nº 803/96**. Aprova o código de ética profissional do contabilista – CEPC. Disponível em: <http://www.crcsp.org.br/serie_millennium/cod_etica/index.htm>. Acesso em: 19 fev. 2008.

_____. **Resolução nº 1.005/2004**. Dos aspectos contábeis específicos em entidades diversas. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res1005.htm>>. Acesso em: 06 mar. 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução nº 10/2004**, de 16 dez. 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Bacharelado e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2008.

COOPER, D. R., SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. Tradução Luciana de Oliveira Rocha. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COSIF. **Plano contábil das instituições do sistema financeiro nacional**. c2008. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=especializ2#emprescontabi>>. Acesso em: 10 nov. 2008.

CRONBACH, L. J. **Fundamentos da testagem psicológica**. Trad.: Silveira Neto e M. A. V. Veronese. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DEITOS, M. L. M. S. A formação do profissional de ciências contábeis num contexto de permanente inovação nos processos produtivos. **Revista Brasileira de Contabilidade**, São Paulo, n. 170, p. 79-91, mar.-abr. 2008.

DIEHL, C. A.; SOUZA, M. A. de. Avaliação da capacitação do profissional contábil sob a óptica do mercado: um estudo exploratório. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 7., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2007.

ENADE. **Relatórios de curso e IES**. [2006]. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/enade/>>. Acesso em: 21 jun. 2008.

_____. **Classificação dos cursos de contábeis**. [2006]. Disponível em: <http://enade2006.inep.gov.br/novo/Site/?c=CUniversidade&m=mostrar_lista_area>. Acesso em: 21 nov. 2008.

FARIA, A. C. et al. O grau de satisfação dos alunos do curso de ciências contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 4., 2004, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2004.

FERNANDES, M. A. A qualificação do profissional contábil no Brasil diante da globalização: um desafio nacional. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27, 2003, Atibaia. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2003.

FERRAZ, S. F. S. et al. Análise da formação em administração na perspectiva das inclinações profissionais. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 29., 2005, Brasília. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2005.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2003.

FIGUEIREDO, S.; FABRI, P. E. **Gestão de empresas contábeis**. São Paulo, Atlas, 2000.

FRANCO, H. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo, Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, P. C. **Identificação do perfil profissiográfico do profissional de contabilidade requerido pelas empresas através de ofertas de empregos na região metropolitana de São Paulo**. 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – FECAP, São Paulo, 2006.

GUIMARÃES, K. M. S.; GUIMARÃES, J. B. A. A responsabilidade social do profissional liberal-contador atuante na área da educação: uma abordagem na nova capital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 16., Goiânia, 2000. **Anais...** Brasília: CFC, 2000. Disponível em: <<http://www.milenio.com.br/siqueira/Trab.013.doc>>. Acesso em: 21 nov. 2008.

HAIR JR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HARMAN, H. H. **Modern factor analysis**. Chicago: The University of Chicago Press, 1976.

HENDRIKSEN, E. S.; BREDAS, M. F. V. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

HOLLAND, C. B. A profissão de contador na atualidade e sugestões para o seu futuro. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 10, p. 4–5, 2001.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. [2008]. Disponível em: <<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/curso.stm>>. Acesso em: 11 jan. 2008.

_____. **Sinopses estatísticas da educação superior – graduação**. [2006]. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/>>. Acesso em: 21 jun. 2008.

IPEA. Instituto de Pesquisas Aplicadas. [2007]. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/>>. Acesso em: 13 jan. 2008.

IUDÍCIBUS, S. (Coord.). **Contabilidade introdutória**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. São Paulo: Atlas, 2008.

JESUS, E. A. de. **Arbitragem**: questionamentos e perspectivas. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2003.

KAVANAGH, M. H; DRENNAN, L. What skills and attributes does an accounting graduate need? Evidence from student perceptions and employer expectations. **Accounting and finance**, Clayton, v. 48, n. 2, p. 279, June 2008.

LACOMBE, B. M. B. O aluno de administração de empresas, o trabalho e a construção da carreira profissional: contribuições de um estudo na Grande São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 26., 2002, Salvador. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2002.

LAGIOIA, U. C. T. et al. Uma investigação sobre as expectativas profissionais dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de ciências contábeis. In:

ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

LORDELLO, J. L. Marketing pessoal x empregabilidade: reflexões no terceiro milênio. **Pensar Contábil**, Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro. RJ, Ano II, n. 3, p. 28 – 29, 1999.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. de A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. **Revista de Contabilidade e Finanças da USP**, São Paulo, n. 37, p. 73-84, jan./abr. 2005.

MACHADO, J. P. **Dicionário etmológico da língua portuguesa**. 7. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1995. 4 v.

MACHADO, L. R. de S. A educação e os desafios das novas tecnologias. In: FERRETTI, C. J. et al. (orgs.). **Novas tecnologias e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. Paginação do capítulo. p. XX-XX.

MALHOTRA, N. K. et al. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

_____. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MAROCO, J. **Análise estatística com utilização do SPSS**. Lisboa: Edições Silabo, 2003.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____; PELISSARO, J. Sobre conceitos, definições e constructos nas ciências contábeis. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**. São Leopoldo, v. 2, n. 2, maio/ago. 2005.

_____; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MATIAS, P. J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MÉTODO INVESTIMENTOS. Ano histórico da Bolsa de valores. **Revista Autor**, 31 dez, 2007. Disponível em:
<http://www.revistaautor.com/index.php?option=com_content&task=view&id=56&Itemid=1>. Acesso em: 19 jun. 2008.

MINARELLI, J. A. **Empregabilidade: o caminho das pedras**. 9. ed. São Paulo: Gente, 1995.

MOURA, I. J. L.; SILVA, M. V. P. **Perspectivas da profissão contábil no Brasil**. [2003]. Disponível em: <www.classecontabil.com.br/trabalhos/perspectivas.doc>. Acesso em: 04 fev. 2008.

PALMA, D. A.; QUEIROZ, M. R. B.. A gestão do currículo do curso superior de ciências contábeis. In: PELEIAS, I. R. (Org.). **Didática do ensino da contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 179–223.

PASQUALI, L. **Psicometria**: teoria dos testes na psicologia e na educação. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

PELEIAS, I. R. Desafios e possibilidades para o contabilista no ambiente dos sistemas integrados. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília/DF, v. 30, n. 132, p. 39-55, 2001.

_____. Quer ser um empreendedor de sucesso? Ou quer viver sem patrão? Peça ajuda a um contador. **Boletim IOB**: Temática Contábil, São Paulo, n. 14, 2006.

_____. et al. Marketing contábil: estudo exploratório em escritórios situados na cidade de São Paulo. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 5, n. 8, p. 97-122, jul. 2005.

PEREIRA, A. C. **Análise contábil-financeira e avaliação de projetos na pequena e média empresa**: experiência e sugestões. 1983. 111 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1983.

PEREIRA, D. M. V. G. et al. A formação e a qualificação do contador face ao programa mundial de estudos em Contabilidade proposto pelo ISAR: uma abordagem no processo ensino-aprendizagem. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., 2005, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos22005/192.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2008.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos**: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. São Paulo: EDUSP, 2001.

PEREIRA, M. C. C. Empresas de serviços contábeis: condicionantes estratégicas para uma atuação empreendedora. **Pensar contábil**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 29. p. 1- 14, 2005. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revistacrc/ojs-2.1.1/index.php/PENSAR/article/viewFile/92/87>>. Acesso em: 12 nov. 2008.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. **Análise de dados para ciências sociais**: a complementariedade do SPSS. 2. ed. Lisboa: Edições Silabo, 2000.

PIRES, C. B.; OTT, E. Estrutura curricular do curso de ciências contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 8., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2008.

PROFESSIONWIDE, recruiting campaign launches. **Journal of accountancy**, New York, v. 176, n. 4, p. 113-114, Oct. 1993.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSELLA, M. H. et. al. O ensino superior no Brasil e o ensino da contabilidade. In: PELEIAS, I. R. (Org.). **Didática do ensino da contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 1–59.

SÁ, A. L. A contabilidade científica em um mundo globalizado. In: SIMPÓSIO NACIONAL IOB DE CONTABILIDADE E AUDITORIA, 2., 1999, São Paulo: **Anais...** São Paulo: IOB Cursos Empresariais, 1999.

_____. **História geral e das doutrinas da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1997.

SANT ANNA, A. S.; KILIMNIK, Zélia Miranda; CASTILHO, Isolda Veloso de. Profissionais mais competentes, políticas e práticas de gestão mais avançadas? In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28., 2004. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2004.

SANTOS, J. L. et al. **Introdução à contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2003.

SÃO PAULO (Estado). **Lei 10.261**, de 28 de outubro de 1968. Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/StaticFile/documentacao/estatuto_func_publico.htm>. Acesso em: 07 abr. 2009.

SCHAEFER, A. G.; CASSIDY, M. Internal audits and ethics education: a holy alliance to reduce theft and misreporting. **Employee Relations Law Journal**, Aspen, v. 32, n. 1, p. 61–84, 2006.

SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas.** [2008]. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/paginaInicial>>. Acesso em: 25 abr. 2008.

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais:** volume 1: delineamentos de pesquisa. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 1987.

SIEGEL, S. **Estatística não-paramétrica.** São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil, 1981.

SILVA, T. M. (Org.). **Mediação e arbitragem:** a decisão por especialistas da contabilidade. [2005]. Disponível em: <http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_arbitragem.PDF>. Acesso em: 14 jun. 2008.

SOARES, G. Ampliação e aperfeiçoamento. **Razão Contábil**, v.2 n.22, p. 6-7, 2006.

SOUZA, M. B.; ORTIZ, H. C. A estrutura básica para o ensino superior de contabilidade. In: PELEIAS, I. R. (Org.). **Didática do ensino da contabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2006. p. 121–178.

SPSS - **Statistical Package for the Social Sciences.** Base 10.0 User's Guide. Chicago: SPSS, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Curso de Ciências Contábeis. **Projeto político-pedagógico.** Natal, mar. 2007. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufrn.br/ccsa/areas/cont/contabeis/projetopolitico/ProjetoPoliticoPedagogicoContabeis.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2008.

VASCONCELLOS FILHO, P. **Planejamento e controle empresarial:** uma abordagem sistêmica. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 1983.

VENTURINI, J. et al. Satisfação dos alunos do curso de ciências contábeis da UNIFRA: um estudo à luz das equações estruturais. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 8., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2008.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: 4. ed. Atlas, 2003.

APÊNDICE A – Instrumento de pesquisa

Este questionário foi elaborado para obter informações sobre as Expectativas dos Estudantes do curso de Ciências Contábeis e é parte de minha dissertação no Programa de Mestrado em Ciências Contábeis do Centro Universitário FECAP. Em meu nome, e do meu orientador, Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias, solicito sua colaboração para o preenchimento. Obrigada!.

PARTE A																															
<p>01 – Indique as áreas de atuação do contador que lhes são mais familiares? Use 1 para a mais familiar e 5 para a menos familiar.</p> <p>() Emprego Público () Emprego Privado () Profissional Liberal () Empresário () Atuação Acadêmica</p>																															
<p>02 – Indique, para cada área de atuação, as especialidades em que o Contador pode atuar. Use 1 para a mais familiar e 4 para a menos familiar.</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 20%;">Pública:</td> <td style="width: 15%;">() Auditor</td> <td style="width: 15%;">() Perito</td> <td style="width: 15%;">() Fiscal</td> <td style="width: 15%;">() Contador</td> <td style="width: 20%;">() Outras</td> </tr> <tr> <td>Privada:</td> <td>() Controller</td> <td>() Auditor</td> <td>() Contador</td> <td>() Outras</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Profissional Liberal:</td> <td>() Consultor</td> <td>() Perito</td> <td>() Árbitro</td> <td>() Outras</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Empresário:</td> <td colspan="5">() Sócio de firma de auditoria () Sócio de escritório contábil () Sócio de outras empresas</td> </tr> <tr> <td>Acadêmica:</td> <td colspan="5">() Pesquisador () Professor</td> </tr> </table>		Pública:	() Auditor	() Perito	() Fiscal	() Contador	() Outras	Privada:	() Controller	() Auditor	() Contador	() Outras		Profissional Liberal:	() Consultor	() Perito	() Árbitro	() Outras		Empresário:	() Sócio de firma de auditoria () Sócio de escritório contábil () Sócio de outras empresas					Acadêmica:	() Pesquisador () Professor				
Pública:	() Auditor	() Perito	() Fiscal	() Contador	() Outras																										
Privada:	() Controller	() Auditor	() Contador	() Outras																											
Profissional Liberal:	() Consultor	() Perito	() Árbitro	() Outras																											
Empresário:	() Sócio de firma de auditoria () Sócio de escritório contábil () Sócio de outras empresas																														
Acadêmica:	() Pesquisador () Professor																														
<p>03 – O Curso de Ciências Contábeis é seu primeiro curso superior?</p> <p>() Sim () Não</p>																															
<p>04 - Caso a resposta anterior seja “Não”, qual ou quais os cursos que você cursou?</p> <p>() Administração () Economia () Direito () Outros _____</p>																															
<p>05 – Informe seu tempo de atuação na área contábil:</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%;">() entre 0 e 2</td> <td style="width: 50%;">() mais de 5 anos</td> </tr> <tr> <td>() entre 2 e 5</td> <td>() não tem experiência</td> </tr> </table>		() entre 0 e 2	() mais de 5 anos	() entre 2 e 5	() não tem experiência																										
() entre 0 e 2	() mais de 5 anos																														
() entre 2 e 5	() não tem experiência																														
<p>06 – Informe sua faixa etária em anos:</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%;">() até 20 anos</td> <td style="width: 50%;">() entre 25 e 30</td> </tr> <tr> <td>() entre 20 e 25</td> <td>() mais de 30</td> </tr> </table>		() até 20 anos	() entre 25 e 30	() entre 20 e 25	() mais de 30																										
() até 20 anos	() entre 25 e 30																														
() entre 20 e 25	() mais de 30																														
<p>07- Qual sua faixa de renda mensal, em reais?</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%;">() até 500</td> <td style="width: 50%;">() de 1001 até 2000</td> </tr> <tr> <td>() de 501 até 1000</td> <td>() acima de 2000</td> </tr> </table>		() até 500	() de 1001 até 2000	() de 501 até 1000	() acima de 2000																										
() até 500	() de 1001 até 2000																														
() de 501 até 1000	() acima de 2000																														

PARTE B									
Para as questões de 01 a 20 a seguir apresentadas, por favor, escolha a resposta que melhor expressa sua percepção, de acordo com a escala abaixo apresentada:									
Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Nem Concordo Nem discordo	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente					
1	2	3	4	5					
Assertivas				<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	
01 - O topo de carreira para um Contador pode ser em cargos de direção.									
02 – Ser professor/pesquisador pode ser uma alternativa de atuação profissional.									
03 - O curso de Ciências Contábeis contribui para minha evolução profissional.									
04 – O que eu estudei no curso não melhorou minha atuação profissional.									
05 – Eu só posso atuar como contador se for empregado público ou privado.									
06 - O Curso de Ciências Contábeis oferece muitas áreas de atuação no mercado de trabalho.									
07 - O Contador pode atuar em várias especialidades nas áreas pública e privada.									
08 – O que eu vi no curso me preparou para entrar no mercado de trabalho.									
09 – Eu estou satisfeito com a atualização da grade curricular da IES em relação às necessidades do mercado.									
10 – Eu considero a possibilidade de vir a ser um profissional liberal.									
11 – Escândalos de fraudes em demonstrações contábeis podem ser oportunidades para o Contador.									
12 - O mercado de trabalho exige que o profissional conheça outras áreas, além da Contabilidade.									
13 – O curso me revelou alternativas de atuação profissional.									
14 – Os professores não se mostraram atualizados em relação à sua disciplina.									
15 – Ser sócio de uma empresa de contabilidade (auditoria/escritório) é um bom negócio.									
16 – Eu estou satisfeito com as oportunidades de atuação profissional que o mercado de trabalho me oferece.									
17 - O curso de Ciências Contábeis aumenta minhas expectativas em relação ao mercado de trabalho.									
18- A grade curricular não ajuda na inserção e manutenção no mercado de trabalho.									
19- Eu tive evolução profissional ao longo do curso.									
20- O serviço público não oferece alternativas de atuação profissional.									

ANEXO A – CLASSIFICAÇÃO DOS CURSOS DE CONTÁBEIS

.... Enade - Consulta aos Resultados

Ano: 2006

Nome da IES	Município	Curso	Ano	Média da Formação Geral		Média do Componente Específico		Média Geral		Enade Conceito (1 a 5)	IDD Índice (-3 a 3)	IDD Conceito (1 a 5)	Conceito Curso* (1 a 5)
				Ing	Conc	Ing	Conc	Ing	Conc				
CENTRO UNIVERSITARIO ALVARES PENTEADO	SAO PAULO	CIENCIAS CONTABEIS	2006	48.3	49.3	27.0	36.9	32.3	40.0	4	0.912	4	
FACULDADE DE EDUCACAO E CIENCIAS GERENCIAIS DE SAO PAULO	SAO PAULO	CIENCIAS CONTABEIS	2006	39.8	41.3	23.4	35.4	27.5	36.9	4			
FACULDADE ITALO BRASILEIRA	SAO PAULO	CIENCIAS CONTABEIS	2006	44.3	42.7	25.6	34.7	30.2	36.7	4	0.478	3	
FACULDADE SÃO LUIS	SAO PAULO	CIENCIAS CONTABEIS	2006	50.7	45.7	22.4	35.9	29.5	38.3	4	1.211	4	
FACULDADE SUMARE	SAO PAULO	CIENCIAS CONTABEIS	2006	45.7	46.9	23.1	33.7	28.7	37.0	4	1.064	4	
FACULDADE TREVISAN	SAO PAULO	CIENCIAS CONTABEIS	2006	56.1	49.6	29.5	41.0	36.2	43.2	5	0.876	4	

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SAO PAULO	SAO PAULO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	2006	44.3	48.7	26.9	35.8	31.2	39.0	4	1.118	4	
UNIVERSIDADE PAULISTA	SAO PAULO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	2006	45.0	51.7	23.7	39.1	29.0	42.3	4	2.589	5	
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	SAO PAULO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	2006	49.7	54.3	25.0	35.9	31.1	40.5	4	1.465	4	
UNIVERSIDADE SAO JUDAS TADEU	SAO PAULO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	2006	44.6	47.4	25.3	34.8	30.1	38.0	4	0.872	4	
* O Conceito do Curso estará disponível após a avaliação <i>in loco</i> do curso.													

Fonte: http://enade2006.inep.gov.br/novo/Site/?c=Universidade&m=mostrar_lista_area